

Notícia

Boletim Ecps Piaget



Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem — Edição N.º 21 — Jan/Mar 2013 - Periodicidade: Trimestral - Distribuição Gratuita

Instituto Piaget chega ao Lubango



Outorga de Diplomas 2013 - Pág. 11



Licenciatura em Ciências do Desporto e Motricidade Humana ganha novo complexo desportivo - Pág. 8

EDITORIAL

Magnífico Reitor..... **03**
Por: Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson

NOTÍCIAS

"Bem-vindos à UniPiaget" **04**
Por: Mónica Guedes

A Educação e a Formação como Riqueza de um País **05**
Por: Lopo do Nascimento

Abertos os cursos de Mestrado na UniPiaget **12**
Por: Mónica Guedes

UniPiaget sempre a crescer! **14**
Por: Mónica Guedes

Instituto Piaget chega ao Lubango **16**
Por: Mónica Guedes

Outorga de Diplomas 2013 **17**
Por: Mónica Guedes

Membros da AIESPA reunidos na UniPiaget **18**
Por: Mónica Guedes

UniPiaget doa 1600 livros ao Centro Cultural
Dr. António Agostinho Neto **19**
Por: Mónica Guedes

África produz apenas 1% de investigação
científica no mundo **21**
Fonte: Jornal Sol/ Lusa, 19 de Fevereiro, 2013

UniPiaget atribui certificado de fim de Estágio a estudantes
finalistas do curso de Enfermagem e Obstetrícia **22**
Por: Deula Agostinho

Tribunal Simulado em actividade **24**
Por: Mónica Guedes

Espaço Teórico e Prático de Medicina Dentária **25**
Por: Mónica Guedes

Impressões Registadas **26**
Por: Mónica Guedes

Finalistas de Medicina estagiam em unidades
de saúde da Lunda-Norte **27**
Por: Mónica Guedes

ENTREVISTA

Dr. Carlos Kiluvia **28**
Por: Mónica Guedes

INSTITUCIONAL

Executivo aposta na formação massiva de quadros **30**
Fonte: Jornal de Angola, Janeiro, 2013



Ficha Técnica

PROPRIEDADE:

Universidade Jean Piaget de Angola
Criada pelo Decreto Nº 44-A/01, do Conselho
de Ministros, em 06 de Julho de 2001

TÍTULO:

Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO:

Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson
– Magnífico Reitor
Eng.º Arnaldo Santos
– Secretário Geral

EDITOR:

– Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson

SUB-EDITOR:

– Mónica Guedes
monicguedes@gmail.com

CHEFE DE REDACÇÃO:

– Deula Agostinho
dfagostinho@hotmail.com

Colaboradores:

– Decanos das Faculdades
– Coordenadores de Cursos
– Docentes
– Discentes
– Pessoal não Docente
– Trabalhadores
– Parceiros da UniPiaget

Revisão:

Departamento de Línguas e Culturas

Endereço:

Bairro Capalanca, Município de Viana,
Avenida Jean Piaget
Província de Luanda
Instituto Superior Politécnico Jean Piaget
de Benguela:
Bairro Nossa Senhora da Graça
Estrada Nacional

Design, Paginação, Impressão e Acabamento:

EAL – Edições de Angola

TIRAGEM: 2500 Exemplares

Com as responsabilidades inerentes às funções que desempenho na Universidade, permito-me escrever umas breves palavras em jeito de celebração da 21ª edição da nossa revistas "Ecos Piaget", cujo propósito é divulgar todas as actividades académicas, lúdicas e sociais que na Universidade têm lugar, sejam elas protagonizadas por professores, estudantes, trabalhadores, comunidade em geral e parceiros, em prol do desenvolvimento integral do seu destinatário – o estudante. Contudo, para além da responsabilidade atrás referida, queria confessar que o momento é também de muito apreço e satisfação pessoal na medida em que 21 edições já publicadas, significam que foi prestado um relevante serviço de informação à comunidade Piaget, partilhando todos os eventos significativos ocorridos na nossa Universidade, cumprindo-se assim aquilo que entendo ser um dever em manter a comunidade académica devidamente informada.

Em Fevereiro "heróico", o ilustre ministro do Ministério do Ensino Superior, Prof. Doutor Adão do Nascimento, escolheu as instalações da UniPiaget para realizar o encontro nacional de reitores e secretários gerais das instituições do ensino superior, para divulgar e debater o Plano Nacional de Formação de Quadros 2013-2020 (PNFQ) e o Programa de Acção 2013-2014. O referido documento tem um alcance estratégico muito significativo, uma vez vai contribuir para o planeamento do lançamento de novos cursos e programas de formação, tendo em conta as necessidades reais que a reconstrução nacional nos coloca. Permito-me realçar que, na circunstância, os participantes deram o seu contributo com sugestões e propostas relevantes que muito enriqueceram o debate e a respectiva reflexão final.

Gostaria ainda de informar a nossa comunidade académica, que a Universidade Jean Piaget de Angola, ofereceu à Fundação Dr. António Agostinho Neto, mil e seiscentas obras das Edições Piaget, cobrindo várias áreas do saber, das quais me permito destacar: Direito e Direitos do Homem, Epistemologia e Sociedade, Literatura Infantil, Ciência e Técnica, Pedagogia, Medicina e Saúde, Economia e Política, Epigénese e Desenvolvimento, Sociedade e Organizações, Pensamento e Filosofia, Economia e Política, Teoria das Artes e Literatura, entre outras áreas de idêntica relevância. Esta oferta tem como finalidade, por um lado, homenagear e honrar a memória do nosso Merecido Poeta Maior e, por outro, contribuir para que o Centro Cultural Agostinho Neto possa oferecer aos seus visitantes e em particular aos jovens, um sólido acervo cultural de nível universitário sem esquecer de igualmente de se divulgar o pensamento do consagrado Jean Piaget, cujos princípios epistemológicos norteiam o nosso modelo pedagógico e social desta instituição.

Na nossa Universidade, a abertura teve lugar com uma cerimónia solene realizada no dia 11 de Março, em que tomaram parte estudantes, professores e convidados para que, também nós, marcássemos simbolicamente o início das nossas actividades

académicas. Sublinho o facto, sempre de realçar, da excelente actuação do nosso magnífico coro que nos brindou com uma excelente actuação que muito contribuiu para a solenidade do arranque do novo ano lectivo.

O novo ano lectivo teve início com o lançamento de três mestrados, aprovados e autorizados pelo Ministério de Ensino Superior, Ciência e Tecnologia nas especialidades de Finanças Empresariais, Ciências Jurídico-Forense e de Engenharia Civil (Estruturas, Geotecnia, Hidráulica e Ambiente, Vias de comunicação, Tráfego e Gestão). A abertura destes mestrados constitui uma ocasião impar para alavancar a investigação científica na Universidade Jean Piaget. Estas formações, leccionadas por professores angolanos e portugueses, têm a cooperação da prestigiada universidade do Minho de Portugal. Desta forma, as duas instituições, de mãos dadas, contribuirão para a realização de projectos conjuntos de investigação científica. Esta cooperação rumo a globalização é um excelente exercício de fraternidade e de amizade.

Outra das cerimónias que me deu o grato prazer de presidir, foi a atribuição de Certificados de Formação em estágios dos estudantes finalistas do Curso de Enfermagem e Obstetrícia, que realizaram com sucesso em Portugal. Ainda na área da Saúde, de igual forma, senti-me muito gratificado pelo sucesso de um grupo de nossos estudantes de medicina que, nas províncias do Uíje e da Lunda Norte, solidariamente se disponibilizaram para em busca de conhecimentos mais aprofundados na sua área de formação deram, ao mesmo tempo, um grande contributo para a melhoria da saúde das populações dessas províncias.

Foi concluída a auto-avaliação institucional com sucesso, tendo envolvido Professores e estudantes. Este exercício de auto-regulação, tem por finalidade conhecer e identificar os pontos de estrangulamento do funcionamento da UniPiaget no sentido de proceder à sua correcção progressiva de modo a criar condições necessárias para torná-la mais eficaz e pró-activa em prol da formação dos nossos estudantes.

Nesta mesma lógica de avaliação, terminou-se o processo de avaliação do desempenho dos docentes. Tarefa complexa e delicada, sem dúvida, mas necessária ao bom funcionamento de uma instituição universitária e ao cumprimento do imperativo da lei, rumo a mais e melhor qualidade de ensino.

A terminar estas minhas notas de carácter meramente informativo, queria convidar todos os estudantes, professores e funcionários a darmos as mãos no sentido de contribuírem de forma activa para o engrandecimento desta nossa instituição. Cada um, no seu sector de trabalho, deve dar o seu melhor na certeza que assim está a garantir não só o futuro da instituição mas, igualmente, o seu futuro e da sua própria família. ☺

Obrigado e até à próxima.
Pedro Domingos Peterson
Reitor.

“Bem-vindos à UniPiaget”

Por: Mónica Guedes



Sessão de abertura do ano lectivo 2013

No dia 11 de Março, a Universidade Jean Piaget de Angola procedeu à Abertura do Ano Lectivo, numa cerimónia que contou com a presença de ilustres personalidades: o Deputado Lopo do Nascimento, a Sra. Maria Eugénia Neto, Presidente da Fundação António Agostinho Neto, a Sra. Celeste de Lemos, em representação do Tribunal Municipal de Viana, a Doutora Maria Amélia Carreira, os membros da Direcção da UniPiaget, nomeadamente, o Reitor, o Vice-Reitor, o Pró-Reitor e o Secretário Geral. Estiveram, também, os Decanos das Faculdades, Coordenadores de curso, docentes, discentes e trabalhadores.

A presidir à cerimónia esteve o Reitor, Doutor Pedro Domingos Peterson, acompanhado pelo Deputado Lopo do Nascimento. O evento teve lugar pelas 15 horas, no Auditório VIP.

O Coro Académico abriu a sessão entoando o hino nacional, um momento solene ao qual se seguiu o discurso do Magnífico Reitor.

Cumprimentando toda a comunidade académica, o Reitor dirigiu um cumprimento especial aos novos estudantes.

“Permitam-me em primeiro lugar uma palavra de apreço aos nossos estudantes a quem saúdo de forma muito especial, desejando desde já que o ano académico, que agora se inicia, seja de grande proveito e felicidade. Da parte do Reitor, e dos restantes membros da Reitoria e Conselho de Direcção, Decanos, Coordenadores de Curso e todos os professores sem esquecer o pessoal não docente, tudo faremos para que a vossa passagem por esta Universidade constitua um marco muito positivo nas vossas vidas!”

Continuando, o Reitor dirigiu um apelo aos estudantes. “Peço-vos toda a dedicação às tarefas que têm pela frente, designadamente ao estudo e igualmente às actividades lúdicas e desportivas nas quais incluo o nosso magnífico coro, o teatro, o clube de leitura e o desporto”.

Pedro Domingos Peterson felicitou, também, os professores, e deixou um recado para que desenvolvam as suas tarefas académicas com abnegação, dedicação e inteligência.

“Para o ano académico que agora se inicia, alargámos o quadro de professores efectivos em cada um dos cursos da Universidade e continua-se, com a colaboração de todos, a elaborar vários documentos normativos e instrumentos pedagógicos no sentido de tornar a instituição mais dinâmica e pró-activa. Tal como tenho repetidamente afirmado, proporcionar um

ensino de qualidade aos estudantes é um dever patriótico e uma garantia da independência nacional”, disse o Magnífico Reitor.

Também foram dirigidas palavras de incentivo aos trabalhadores, para que continuem a dar o seu melhor. “O projecto da Universidade Jean Piaget deve contribuir para o desenvolvi-

to colectivo e individual. Mas para que isso aconteça, é preciso trabalhar com responsabilidade para o prestígio desta instituição”.

Ao terminar a sua intervenção, o Reitor agradeceu aos Parceiros da UniPiaget pelos serviços realizados em prol do desenvolvimento da Universidade e reiterou mais uma vez “Lute-

mos todos pela qualidade, equidade e eficiência do ensino ao serviço da Nação e do mundo”.

Depois das boas-vindas do Reitor, seguiu-se a oração de Sapiência proferida pelo deputado Lopo do Nascimento.

A cerimónia terminou com a actualização do Coro da nossa Universidade. 🎵

A Educação e a Formação como Riquezas Maiores de um País

Por: Lopo do Nascimento

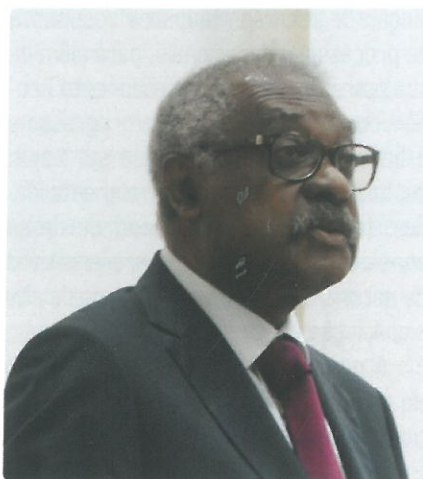
Magnífico Reitor da Universidade Jean Piaget, Prof. Doutor Pedro Peterson;

Digníssimas Autoridades académicas desta Instituição de Ensino Superior;

Cara Camarada Maria Eugénia Neto;
Caros Professores e Estudantes;
Minhas Senhoras e Meus Senhores.

É para mim, uma honra e uma satisfação ter sido convidado para no contexto da Abertura do Ano Académico de 2013, partilhar com todos vós, um conjunto de ideias que se inserem nos nossos ensejos de desenvolvimento de Angola, através do papel social atribuído de modo geral às instituições educativas e de forma particular às de formação média e superior.

Desde os processos de Autonomia política maioritariamente ocorridos em África a partir da década de 60 que o desenvolvimento e bem-estar social passaram a ser as palavras mais desejadas pelas sociedades africanas, hoje, na sua grande maioria ainda mergulhadas em



Dr. Lopo do Nascimento

situações de fome e extrema pobreza, tanto no nosso próprio continente como em diferentes diásporas em países que outrora forma potências coloniais. O conceito de Desenvolvimento Humano utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é visto como o reforço das potencialidades das pessoas através da aquisição de um sentido amplo de educação que evidentemente não descure a formação, a informação e a cultura, bem como o

acesso à saúde, à habitação, à alimentação e ao meio Ambiente. Um conceito que para além das transformações económicas, sociais e estruturais, ao incluir as questões ambientais, está na origem da noção de desenvolvimento sustentável; ou seja, um paradigma de desenvolvimento que seja capaz de manter o progresso humano, não apenas em alguns lugares e por alguns anos, mas em todo o planeta e a ter um futuro longínquo.

Face à globalização, a maioria dos países africanos em vez de uma autonomização económica passaram a encarar uma pesada dívida externa e a imposição de “Programas de Ajustamento Estrutural”, que se revelaram inadaptados às suas realidades histórico-culturais, provocando por isso mesmo efeitos perversos. Para cumprimento das obrigações da dívida tiveram de reduzir os orçamentos destinados às ações sociais que mais precisavam: saúde e educação. Sem dinheiro para promover a educação (onde a taxa de analfabetismo, herdada das administrações coloniais, era elevada) e sem dinheiro para a assistência



Plateia atenta à dissertação

médica e medicamentosa, não se processou a desejada e adequada formação de técnicos médios e superiores indispensáveis à autonomia económica. Para além de mais pobres, os países africanos foram ficando cada vez mais endividados. Consequentemente, alguns deles, para além da perda de autonomia económica, foram também perdendo a sua autonomia política, num quadro evidente de neocolonização.

Cada vez mais se sente a necessidade de aquisição de um conhecimento de tipo novo: um conhecimento isento de abordagens teóricas, muitas vezes desviadas das realidades socioculturais a que teriam de dar respostas; um conhecimento que não resulte do desfazamento entre os sistemas educativos e a realidade económica local; um conhecimento que não venha gerar o desemprego para as novas gerações.

Nesta ordem de ideias, desenvolver um país ou uma simples comunidade, é bem mais do que apenas os fazer crescer do ponto de vista económico. Nos dias de hoje, surgem novas preocupações, que se inserem na necessidade de resolução de grandes problemas globais, que para além do crescimento económico, se relacionam, também, com a degradação do ambiente físico e biológico, com a pande-

mia do HIV-SIDA, com os flagelos da fome, da extrema pobreza e da exclusão social, bem como ainda outros que fazem parte dos Objetivos de desenvolvimento do Milénio. Nesta conformidade, a formação de recursos humanos resultante de processos educacionais, para além da sua estreita ligação ao crescimento económico para que se opere o progresso e o bem-estar social, terá que ser capaz de formar, mudar hábitos e mentalidades, face à urgente necessidade de se conservarem contextos representativos da natureza e contextos culturais de alta significação.

A partir de 1980, todas as regiões do mundo tinham alcançado uma melhor posição económica do que em 1960. Porém, enquanto o rendimento per capita dos países da OCDE continuava a crescer, os países da América Latina e de África entraram em recessão económica. Enquanto o rendimento médio de um latino-americano chegou a reencontrar o seu nível de 1979, o do africano desceu aos níveis de miséria da década de 60, altura em que grande parte dos países subsafricanos alcançou a sua independência política.

Para romper com o estado atual de pobreza, ainda existente em África, há necessidade de se recorrer à educação

e à formação. Para tal, são necessários recursos humanos, materiais e financeiros, a serem alocados à construção de instituições educativa e sobretudo, uma adequada formação de professores, para que, nos diferentes níveis de aprendizagem e ao final de cada curso, os novos técnicos médios e superiores, consigam dar respostas às expectativas e necessidades sociais.

A educação de um quadro de alto nível em África, para além dos aspetos curriculares estabelecidos para cada curso, que concorrem para o progresso económico e social e não para o desemprego (como muitas vezes ocorre no nosso continente), terá de assentar em áreas-chave transversais e específicas para o desenvolvimento. A *mudança*, a *autonomia*, a *democracia* e a *solidariedade*, são quatro aspetos relevantes que deverão cobrir todos os aspetos de educação/formação:

- Num mundo global, onde as transformações se operam de forma muito mais rápida que em décadas anteriores, cada indivíduo em formação terá de aprender a se adaptar e a gerir essas mesmas transformações, aprendendo a planear, a organizar e a controlar a sua própria vida, na medida em que novos acontecimentos vão surgindo;

- Cada indivíduo deverá aprender a ser autónomo sem se isolar no seu individualismo, já que as pessoas têm uma componente biológica, outra psíquica e uma outra social, com características culturais específicas;

- Todos os cidadãos terão de aprender a ler, a escrever, a falar e a escutar, para, através destas competências comunicacionais, poderem levar a cabo o seu direito, escolher, respeitar e substituir representantes (no âmbito da democracia representativa), como preparar, tomar e executar decisões (no âmbito da democracia participativa);

- Face a um mundo cada vez mais competitivo e menos humanizado, cada

criança, jovem ou adulto deverá aprender a ser solidário para com as gerações mais jovens e para com as gerações mais idosas, assumindo a história em todas as suas facetas positivas e negativas.

Do ponto das necessidades educativas especiais, sobressaem o *ambiente*, a *população*, a *saúde*, a *cidadania económica*, as questões de *género* e a *interculturalidade*:

- Temos, cada vez mais, de aprender a viver com qualidade protegendo o ambiente como património comum da humanidade atual e futura;
- Os cidadãos terão de ser educados para o exercício de uma paternidade e maternidade responsáveis;
- Temos de educar as gerações mais jovens e as mais idosas para a nutrição, para a prevenção de doenças e para a formação sanitária básica;
- O futuro quadro médio ou superior angolano terá de ser também educado para a produção, para a gestão de recursos, para a distribuição de bens e serviços e, também, para o consumo;
- As mulheres, no que respeita às questões de género, terão de ser vistas como agentes estratégicos de democratização e de desenvolvimento;
- Nas sociedades multiculturais, como é o caso de Angola, a educação e a formação terá de estar orientada para a identidade cultural, para a diversidade cultural e para ecumenismo.

Mas Hoje e aqui, quando olhamos para trás vimos que o percurso foi longo, difícil e arriscado; Cada geração tomando o fardo da anterior e seguindo em frente no cumprimento do seu dever:

- A geração da luta anti colonial que recusou a condição de colonizado e a divisão dos angolanos entre indígenas e assimilados;
- A geração da guerra civil, da intolerância e da exclusão;
- A geração da Paz, do caminhar juntos, de novas aberturas e novos horizontes;

E finalmente vocês, a geração do Desenvolvimento.

Agostinho Neto num dos seus melhores poemas, dedicado as mães angolanas afirmou:

“A esperança Somos Nós,
Os teus filhos,
Partidos para uma fé,
Que alimenta a Vida.”

Parafraseando **Neto**, dissemos agora,

“A Esperança são Vocês
Os nossos filhos,
Presentes com uma fé,
Que alimenta a vida.”

É esta fé em Angola, a fé em ser angolano, a fé em estudar mais e aprender melhor, essa fé em que não somos lusófonos mas angolanos, a fé em ter a nossa identidade para a trazer para a globalização, a fé em sermos nós próprios, é está fé que vai alimentar as nossas vidas.

Disse que o percurso foi longo e arriscado, mas nesta fase do nosso País devemos sentir orgulho por Angola ser um dos poucos países no mundo que após uma guerra longa, violenta e cruel, não houve ajuste de contas entre os vencedores e os vencidos, não houve TPI para ninguém, não houve perseguições e matanças étnicas, e os que perderam não foram forçados a colocarem-se de joelhos e utilizar a palavra perdão.

O mais comum dos mortais, ao longo dos séculos, não deixou de colocar as seguintes interrogações:

A. Porque se desenvolvem os Países?
Porque se desenvolvem uns mais do que outros?

1. Estas questões existem desde que existe Humanidade. Foi precisamente a procura de respostas a estas questões que esteve na origem do pensamento económico. A origem e a distribuição da Riqueza das Nações estiveram

nos seus fundamentos. Adam Smith e David Ricardo conceberam explicações excecionalmente simples sobre a forma **como a Riqueza das Nações se gera e multiplica.**

2. Durante séculos, houve a ideia que a Riqueza de uma Nação dependia dos recursos materiais a que tinha acesso e da forma como os utilizava. Pensava-se, essencialmente, em **quantidades**. Somente, no século XX, o pensamento económico evolui, definitivamente, das quantidades para as **qualidades**. A Riqueza não é determinada apenas, nem fundamentalmente, pelas quantidades dos fatores de produção mas também, e cada vez mais, pelas suas produtividades fatorias e da designada produtividade global. Este foi, inicialmente, identificada como sendo o **“Factor Residual”** (ou “desconhecido”) do crescimento económico. Presentemente, verifica-se que, em muitas economias este Factor Residual é já o mais determinante no processo de crescimento. **E o que representa este Fator?** Representa, nomeadamente, o conhecimento, o Progresso Científico e Tecnológico e a qualificação do Capital Humano.

3. Ou seja, são os fatores imateriais que maior responsabilidade terão na geração de Riqueza. Por isso, a Riqueza de uma Nação já não depende apenas dos recursos materiais, mas de forma crescente dos **recursos imateriais**. Por outras palavras, um país que concentre o seu desenvolvimento económico, fundamentalmente na exploração de recursos naturais, poderá obter elevados ritmos de desenvolvimento económico, **mas eles serão, sempre, temporários.**

4. Para que a geração de Riqueza seja **durável**, será necessário apostar decididamente na educação, na formação e qualificação profissionais, no desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação. Mas será igualmente necessário, que o

desenvolvimento seja **sustentável na sua relação com a natureza.**

Também se constata que os países que tem instituições fortes, estáveis, democráticas e transparentes são os que mais e melhor distribuída riqueza conseguem gerar. Não basta ter mais riqueza. **Só existe verdadeira Riqueza, quando ela serve para melhorar as condições de vida da população.**

5. As últimas décadas colocaram, assim, ao pensamento e teoria económicas, questões novas e questões antigas transformadas. A procura de explicações e soluções para os novos fenómenos está a obrigar o pensamento e a teoria económica a alargar a banda de leitura da realidade. As respostas encontradas têm sido frágeis e parciais, contribuindo para o acelerado **descredito da ciência económica**, cada vez mais amarrada ao pensamento neo-liberal, totalmente desfasado da realidade, em particular nos países em desenvolvimento, como é o caso de Angola. A tradicional ligação com a Física começa a sofrer a concorrência das articulações com a biologia, melhor colocada para ajudar a explicar as mutações rápidas, o peso das "forças de variedade", ou o funcionamento de sistemas complexos abertos. À Matemática, colocada no seu lugar, são pedidos contributos mais elegantes e sofisticados na análise de sistemas dinâmicos.

A ciência Económica ou se transforma e converge com outros conhecimentos científicos ou rapidamente entrará no seu declínio.

6. A aplicação da Teoria Económica ao domínio da Educação-Formação deu lugar ao que se designa por "Economia De Educação". Esta aplicação tem sido suportada, basicamente, pelos pensamentos neo-classico e neo-liberal e é responsável pelos conceitos "Recursos Humanos" e "Capital Humano". Sem

dúvida que o Homem é o recurso fundamental para o desenvolvimento económico e destino do investimento pessoal, social e económico, elevando as suas aptidões e qualificações, por forma a elevar a sua produtividade individual, económica social.

Mas reduzir o homem a esta visão economicista, será dramático para o futuro de um país e da humanidade. Tem sido por esta via que se tem verificado o esvaziamento de valores e princípios éticos das pessoas, das instituições e das sociedades, com as consequências à vista de todos.

7. Por isso, temos de ver mais longe e colocar o Homem no centro do processo de Desenvolvimento. O Desenvolvimento é um processo de evolução e transformação, que deve ser visto em várias dimensões: Humana, Ambiental, Social, Económica, Científica e Tecnológica. Mas a dimensão Humana – **DESENVOLVIMENTO HUMANO** – está no centro do processo de Desenvolvimento.

8. A origem deste conceito de Desenvolvimento Humano é muito mais antiga do que o surgimento do pensamento económico. Rádica no pensamento clássico, em particular de Aristóteles, que afirmou o seguinte: "Alcançar a plenitude do florescimento das capacidades humanas é o sentido e fim de todo desenvolvimento".

Neste sentido, podemos entender o Desenvolvimento Humano como o processo pelo qual uma sociedade melhora as condições de vida dos seus cidadãos, através de um aumento de bens com que pode satisfazer as suas necessidades básicas e complementares, e da criação de um contexto que respeite os direitos humanos de todos.

9. Definir e executar uma Política de Educação-Formação tem de ser feito de acordo com a estratégia de desenvolvimento de longo prazo do País e estar

inserida numa política global e integrada de Desenvolvimento Humano. Por outras palavras, a garantia do direito à educação-formação não pode ter somente uma resposta quantitativa, expressa num maior número de alunos e de professores, com taxas crescentes de escolarização.

Tem de ter igualmente uma resposta qualitativa, em melhores e mais qualificadas aprendizagens, menores taxas de abandono escolar, maiores taxas de aproveitamento e de conclusão de estudos. Para que tal aconteça, será necessário Qualidade. Qualidade dos planos de estudo. Qualidade dos conteúdos leccionados. Qualidade dos métodos de ensino e aprendizagem. Qualidade dos laboratórios e equipamentos pedagógicos. Qualidade. E principalmente, qualidade dos Alunos e dos Professores. Qualidade a todos os níveis. Do ensino pré-escolar ao ensino superior. Sem Qualidade no pré-escolar o Ensino Básico ficará limitado. Sem Qualidade no Ensino Básico o Ensino Secundário e o Ensino Médio e Profissional formarão quadros médios e profissionais de reduzida qualificação e fracas aptidões e a um custo elevado para a Nação. Sem Qualidade do Ensino Secundário e Médio, o Ensino Superior formará quadros superiores e dirigentes de fraca competência e conhecimento.

Sem Qualidade do Ensino Superior, e pensando apenas em QUANTIDADES, o País despenderá os seus parcos recursos e não poderá dispor de investigadores, cientistas, professores, políticos, homens da cultura, empresários, advogados, engenheiros, médicos e gestores de acordo com as suas necessidades e estratégias.

Não é sem razão que ultimamente as maiores autoridades do País, Presidente e Vice-Presidente da República, se referiam a esta questão, no Ensino em Angola.

Quando assim é, o País é vulnerável, não é competitivo e fica exposto à cor-

rupção, ao desemprego de diplomados e a proliferação de profissionais e quadros estrangeiros, desde o engenheiro ou gestor ao pedreiro e canalizador.

10. A estrutura de educação-formação dos Recursos Humanos de um País pode ser vista como uma Pirâmide (Ver Diagrama 1). Na base encontra-se a Educação Inicial e o Ensino Primário, onde existe a tendência para a perspetivar numa lógica predominante quantitativa (garantia de acesso ao sistema). Nada de mais errado. Se a base é de má qualidade um dia a Pirâmide cai no chão. Os problemas básicos de conhecimento e aptidão que vamos encontrar nos segmentos superiores são o reflexo da má qualidade dos segmentos inferiores.

O mesmo se dirá do Ensino Secundário e da formação técnico-profissional (1º e 2º ciclos). Se os que transitam destes segmentos, seja para cima seja diretamente para o mercado de trabalho, forem poucos e de fraca qualidade,

fica seriamente condicionada não só a produtividade económica e social, mas também a qualidade e qualificação dos Quadros Médios e Quadros Superiores que serão gerados, respectivamente, pelos Ensinos Médio e superior.

Se o Ensino Superior for de Qualidade duvidosa as consequências refletir-se-ão de forma transversal, com fortes danos para a sociedade e para a economia, tendo presente o elevado custo, privado e social: Dirigentes e Quadros mal preparados; reduzida base para o Ensino e Formação Avançada, essencial para o desenvolvimento de um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; risco elevado de desemprego, em particular em domínios de formação com excesso de oferta.

A Universidade é um alicerce fundamental para a formação e os Governos dos países africanos não podem deixar de lhe prestar a devida atenção. Porém, a mesma só virá a alcançar a qualidade mínima que se pretende, se o Ensino Pri-

mário for merecedor da atenção necessária por parte dos Estados; como refere o economista Adelino Torres, "pela simples razão de que não se constrói um edifício começando pelo telhado".

A obtenção de um ensino primário de qualidade para todos é uma preocupação sublinhada em diferentes fóruns mundiais: inicialmente, em 1990 na Tailândia, na "Conferência de Jomtien", mais tarde, em 2000, em Dakar (Senegal), no "Fórum sobre Educação para Todos"; e, neste mesmo ano, na cimeira do Milénio, em Nova Iorque (6 à 8 de Setembro de 2000), onde estiveram presentes 147 Chefes de Estado e de Governo e Representantes de 191 Países.

11. A População de Angola, cuja dimensão efetiva só o próximo Censo irá revelar, foi estimada para 2010 em cerca de 19 milhões prevendo-se que atinja os 27,8 milhões em 2025, correspondendo a uma taxa média anual de crescimento de 2,5%. As Nações Unidas projetam a população do nosso País em 42,3 milhões para 2050, e em 56 milhões para 2100. Neste final de século, a população angolana deverá ultrapassar a da África do Sul. Prevê-se que a taxa de equilíbrio demográfico, que assegura a reposição das gerações, possa ocorrer no último quartel deste século.

12. Permitam-me uma nota marginal a este respeito:

- Em 2100, a População Africana deverá ser da ordem dos 3,6 biliões, mais do que quadruplicando o nível de 2000 (811 milhões) e multiplicando por mais de 15 o valor de 1950 (230 milhões).

- A África, a China e a Índia serão as principais fontes da expansão demográfica neste século.

- Em África, em particular na África Média, a progressão será muito forte até 2025, (2,8%) desacelerando e chegando, mesmo, à 0,4% depois de 2075.

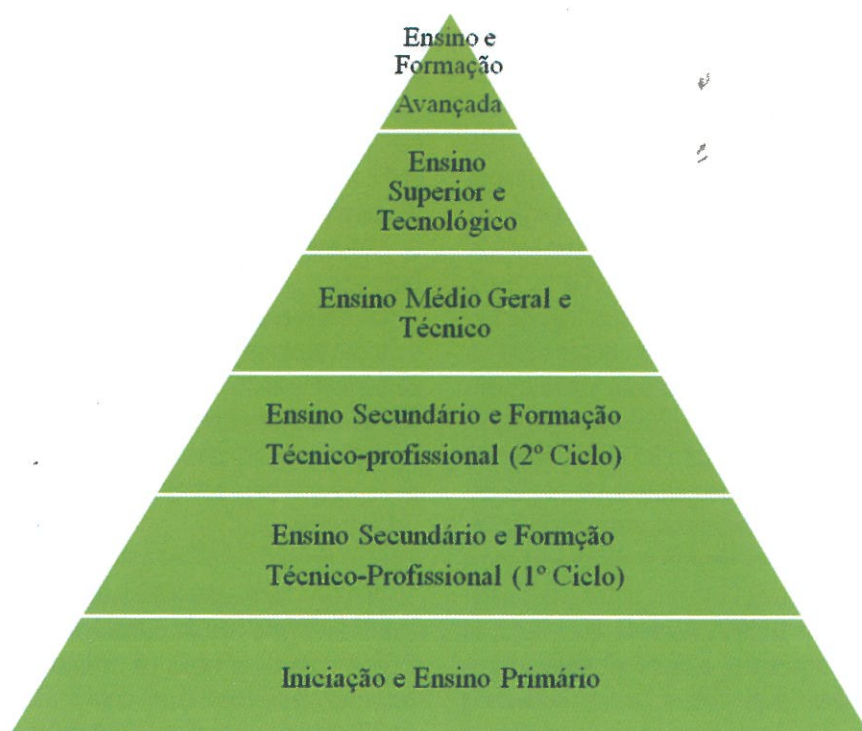


Diagrama 1. Pirâmide dos Recursos Humanos

Neste contexto, assume particular relevância, e preocupação, o rápido crescimento demográfico de Países vizinhos ou próximos de Angola:

- Os Países vizinhos representavam em 2000, 4,66 vezes a população angolana. Em 2100 a relação subirá para 6,61 vezes!

- A RDC, cuja população rondava os 50 milhões em 2000 deverá atingir em 2100 os 212 milhões, multiplicando por 4 o nível de 2000, com taxas de crescimento superiores às de Angola.

- A Zâmbia, irá registar também um espetacular crescimento populacional. Em 2000, a sua população era de 10,2 milhões, inferior em 27% à da população angolana. Em 2100, a projeção aponta para 140 milhões, multiplicando por 14 a população de 2000 e sendo 2,5 vezes a população angolana projetada para o final do século! A Zâmbia registará das mais elevadas taxas de crescimento demográfico a nível mundial.

13. Os resultados obtidos depois da consagração da Paz em 2002 revelam, apesar dos erros que podemos ter cometido, que este bem precioso nunca devia ter sido delapidado. Uma das suas principais consequências foi a recuperação demográfica que se seguiu, sendo claro que o País tem uma geração, a que podemos chamar "Baby-Boom da Paz", nascida depois de 2002, parte da qual já se encontra no sistema de ensino.

Em 2010, a população de 6 a 11 anos estava estimada em 3,4 milhões (18% da população total) devendo chegar aos 4,3 milhões em 2025 (representando já somente 15,4% da população em virtude do amortecimento do efeito "Baby-Boom"). Esta é população que tem de encontrar uma resposta de quantidade (equipamentos e salas de aula), mas também de qualidade (professores, métodos pedagógicos e de aprendizagem, conteúdos de ensino), como já se referiu.

14. A população de 12 a 17 anos, base para o ensino e formação técnico-profissional, foi estimada para 2010 em cerca de 2,7 milhões de jovens (14,2% da população total). A transição da geração "Baby-Boom" deverá projetar este grupo etário para 3,3 milhões (14,9% da população), em 2015 e 3,9 milhões em 2025, com uma taxa média de crescimento anual de 1,4%.

15. A população de 18 a 23 anos, fonte principal de procura de Ensino Superior, foi estimada em 2,2 milhões (11,4% da população) para 2010 e está projetada para 3,5 milhões (12,5%), correspondente a uma forte taxa de crescimento anual (3,2%). Será a geração do "Baby-Boom" à procura de Ensino Superior.

16. Em síntese, podemos afirmar que Angola disporá até 2025 de um elevado potencial de Desenvolvimento Humano, com a sua população jovem a aumentar 3,3 milhões (mais 40%), atingindo 11,7 milhões, no total, e representado 42% da população. Um grande e decisivo desafio para o qual Angola terá de encontrar respostas muito fortes no seu sistema de Educação e Formação, a todos níveis.

17. Vejamos agora o que se passa nos segmentos intermédio e superior da Pirâmide dos Recursos Humanos do nosso País:

- i) O conjunto de Pessoal Dirigente, Gestores e Quadros Superiores e Médios, a Nível Nacional situava-se em 2010 em torno de 1.230 milhares representando cerca de 28,8% do emprego total. Esta proporção, em termos estritamente quantitativos, está significativamente aquém de Países africanos, como a África do Sul (45%), Botswana (50%) e Egito (60%). Acresce que, segundo diversas fontes, a qualidade dos quadros também será inferior, sendo sublinhado que a qualidade dos diplomados do Ensino Superior em determinados domínios, estará abaixo do desejável e necessário.

- ii) As várias projeções assumem a necessidade inequívoca de reforçar substancialmente a formação de Quadros Médios. Sem um importante e qualificado segmento de Quadros Médios, a Pirâmide dos recursos pode ver sua parte superior colapsar. Os Quadros Médios são decisivos para alicerçar fortes ritmos de desenvolvimento e suportar a diversificação económica e social.

Por isso será necessário que a Relação entre Quadros Médios e Quadros Superiores se eleve de 2,5 para 2,9 e que a Relação entre Alunos Diplomados no Ensino Técnico-Profissional e no Ensino Superior passe de 3,5 para 4,3, ou seja, até 2025 precisamos de formar mais de 4 Quadros Médios por cada Quadro Superior Diplomado. É uma condição essencial para que se verifique a "Angolanização" da nossa Economia e dos nossos Quadros.

- iii) Angola tem uma carência muito significativa de Quadros, a todos os níveis. Por isso, uma maior prioridade relativa à formação de Quadros Médios tem também de ser integrada numa ambiciosa aposta no desenvolvimento do Ensino Superior, de acordo com as necessidades do País, e não fundamentalmente numa lógica de oferta. É importante que as Faculdades sejam centros do saber e da aprendizagem e não Supermercados da Educação onde se compram e vendem Diplomas.

Já o número de professores teve uma evolução bem mais lenta. No Ensino Público serão menos de 2500 e são frequentes as situações de pluri-emprego, com as consequências previsíveis na qualidade, agravada pela sua reduzida experiência e qualificação.

18. A Formação Profissional tem igualmente uma função estratégica, pois intervém na zona média da pirâmide dos recursos humanos, quer como veículo privilegiado de respostas às necessidades da economia, quer ponto de transição para segmentos mais elevados da pirâmide.



Lopo do Nascimento, Srª Eugénia Neto e membros da Direcção da UniPiaget

de. Presentemente existem 529 Centros de Formação Profissional.

Trata-se de um sistema que, dada a relação mais direta que tem com a economia e a sociedade, terá que estar preparado e melhorado para responder a necessidades crescentes.

19. Temos, portanto, um Sistema de Educação-Formação, a melhorar substancialmente, quer em quantidade quer principalmente em qualidade, para que possa responder cabalmente aos grandes desafios, já em curso e no horizonte.

20. O Sistema de Educação-Formação, em particular a partir de 2002, tem vindo a registar uma forte pressão da procura pelas razões já apontados. Não admira que a resposta tenha sido essencialmente quantitativa.

21. Perante tão diversificado e complexo conjunto de desafios, haverá que definir prioridades; pelo que consideremos ter em conta:

a) Conceder prioridade absoluta ao alargamento e melhoria de qualidade do ensino médio e técnico-profissional, quer nos cursos já existentes quer nas Escolas e

cursos que será necessário criar em domínios estratégicos.

b) Reorientar e reestruturar o ensino superior de acordo com as necessidades do País, concedendo prioridade à melhoria da qualidade e à criação de uma fileira de ensino técnico-tecnológico.

c) Desenvolver a Formação Avançada e Pós-Graduada, condição básica para o desenvolvimento do Ensino Superior e implementação dum Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

d) Desenvolver Sistemas de Acompanhamento da Empregabilidade dos Ensino Superior e Técnico-Profissional.

e) Implementar um Sistema credível de Avaliação, Acreditação e de Reconhecimento de Estudos Superiores.

f) Reformular a Política Nacional de Bolsas, de acordo com as necessidades do País.

g) Definir e executar uma política directa de Valorização e Emprego dos Quadros Nacionais.

Estes são desafios e prioridades que em minha opinião o País terá de fazer frente e em que todos, incluindo a Universidade PIAGET, teremos de engajar-nos no apoio ao Governo para sua Resolução.

Antes de finalizar gostaria de deixar uma mensagem aos jovens aqui presentes.

É preciso não faltarem ao encontro com a história e tomarem em mão o tacho que a anterior geração está pronta a entregar-vos.

Vocês estão aqui para todo sempre; os vossos pais, as vossas famílias, estão aqui, nos bons e nos maus momentos; portanto vocês é que devem levar adiante o fardo do Desenvolvimento.

Vivemos no mundo uma nova realidade. Não podemos trocar o afro-pessimismo do passado por um afro-otimismo no presente. O afro-realismo será o único caminho para o futuro e esse constrói-se com conhecimento e não com recurso á cabula. A certificação em cada curso e as competências de cada novo formado terão de andar de mãos dadas. A "Oração de Sapiência", num mundo de competitividade como é o que vivemos hoje, está na aquisição real dos conhecimentos técnicos e tecnológicos, adquiridos por via académica e na interiorização de valores e de boas práticas. Pois se não formos nós, angolanos, a gerir com Paz e sapiência o nosso País, de certeza que ninguém mais o fará por nós. 🙏

Muito obrigado pela Vossa atenção

Abertos os cursos de Mestrado na UniPiaget

Por: Mónica Guedes



Mesa do Presídio

Realizou-se no passado dia 14 de Março, na Universidade Jean Piaget de Angola, a sessão de abertura da 1ª edição dos cursos de Mestrado em Finanças Empresariais, Direito na especialidade de Ciências Jurídico-Forenses e Engenharia Civil nas especialidades: I) Estruturas, Geotecnica, Hidráulica e Ambiente e II) Vias de Comunicação, Engenharia de Tráfego e Gestão.

Os três cursos resultam de uma parceria celebrada entre a Universidade Jean Piaget de Angola e a Universidade do Minho, Portugal.

A cerimónia teve início pelas 15 horas, no Anfiteatro 4 e foi presidida pelo Pró-reitor da UniPiaget, Prof. Doutor Vaz Freixo, acompanhado pelo Ministro da Educação, Pinda Simão, pelo presidente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, Prof. Doutor Manuel Rocha Armada, pelo Presidente da

Escola de Engenharia da Universidade do Minho, o Prof. Doutor Paulo Pereira e, ainda, pelo Responsável pela Área Administrativa dos Mestrados UniPiaget-UMinho, Engº Carlos Cunha.

Na assistência estavam o Vice-reitor e o Secretário Geral da UniPiaget, o Director Nacional para a Formação Avançada, Dr. Alfredo Gabriel Buza, o Responsável pela Área Científica da Comissão Executiva dos Mestrados da UniPiaget, Prof. Doutor Julien David Zanzala, a Responsável pelos Serviços Académicos da Comissão Executiva dos Mestrados, Dra. Albertina Van-Trier, mestrandos e jornalistas.

Em representação do Reitor da UniPiaget, o Pró-reitor deu as boas-vindas a todos os presentes. Nas suas palavras, "pretende-se com esta cerimónia, pela sua importância e simbolismo, marcar no tempo, o

mesmo é dizer, na História desta Universidade, o início dos primeiros mestrados, oficialmente aprovados pelo Ministério do Ensino Superior para esta Universidade e em cooperação com a prestigiada Universidade do Minho."

Na sua mensagem, o Pró-reitor frisou a importância dos estudos pós-graduados. "Segundo o ordenamento jurídico angolano, o mestrado constitui uma formação de primeiro nível de um curso de pós-graduação, que tem como objectivo, além de possibilitar uma formação mais aprofundada sob o ponto de vista técnico e científico, preparar professores para leccionar em nível superior, seja ele em politécnico ou em universidade, visando igualmente promover actividades de investigação"

E apontou dois objectivos genéricos dos mestrados: 1) saber aplicar os conhecimentos e a capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas e não familiares, em contextos alargados e multidisciplinares, relacionados com a sua área de estudo; 2) ter a capacidade para integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem desses juízos ou soluções encontradas.



Prof. Doutor Vaz Freixo

"Neste exacto sentido", disse, "os mestrados em apreço, são autónomos das respectivas licenciaturas e, por tal motivo, *lato sensu* falando, tem essa função e objectivos, que traduzem competências que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo."

Terminando, o Doutor Vaz Freixo felicitou os colegas que, "em boa hora, imaginaram estas três formações na medida em que constituem uma sequência lógica da experiência de anos com as licenciaturas nessas formações" e, também, os estudantes por terem decidido continuar a sua formação. E agradeceu, em nome do Conselho de Direcção da UniPiaget, aos colegas da Universidade do Minho o facto de terem aceite esta empreitada.

Seguidamente, o Presidente de Escola de Economia e Gestão, Prof. Doutor Manuel Rocha Armada, em representação do Reitor da Universidade do Minho, fez uma intervenção apresentando a instituição que representa.

Depois, coube ao Responsável Administrativo dos Mestrados UniPiaget-UMinho, Eng^o Carlos Cunha dar a conhecer aos novos estudantes a contextualização desta oferta formativa e alguns pormenores sobre o funcionamento dos referidos mestrados.

Por último, o Presidente de Escola de Engenharia da Universidade do Minho proferiu uma Aula Magna, sob o tema: *Ensino, Investigação, Desenvolvimento e Inovação ao serviço do Desenvolvimento Sustentável*.

A sessão foi abrilhantada com o Coro e o grupo de teatro da UniPiaget.

No final da cerimónia, e falando aos jornalistas presentes, o Ministro da Educação, Pinda Simão, considerou como sendo um ganho para o país o início dos cursos de Mestrados na Universidade Jean Piaget Angola.

O governante considerou os cursos como uma forma de valorização do corpo docente que actua na Uni-

versidade e de outros técnicos que estão em outras áreas de interesse e desenvolvimento do país.

"Ao organizar estes cursos estamos a caminhar para que a Universidade Jean Piaget e as outras do nosso país possam contar com quadros científico e tecnicamente formados que vão valorizar as nossas instituições do ensino superior e nos colocar no mesmo patamar de outras universidades do Mundo", disse o Ministro.

De referir que os Mestrados decorrem na Universidade Jean Piaget de Angola durante os dois anos lectivos e contam com a participação de especialistas angolanos e portugueses.

Os três cursos de mestrado são da Universidade Jean Piaget, pelo que será esta instituição a atribuir o grau académico.

No total, estão matriculados 75 mestrandos: 30 no Mestrado de Direito, 30 no de Finanças empresariais e 15 no de Engenharia Civil. 🌐



Dr. Pinda Simão, em entrevista à ANGOP

UniPiaget sempre a crescer!

Por: Mónica Guedes



Dr. António Ferraz

Apostar no Ensino Superior e na investigação; investir na universidade e no país; fortalecer a capacidade da universidade em inovar.

É assim que a Universidade Jean Piaget continua a crescer. Para 2013, dois grandes projectos: o Complexo Desportivo e a construção da Universidade no Lubango.

Entrevistámos o Coordenador do curso de licenciatura em Ciências do Desporto e Motricidade Humana, Dr. António Ferraz, para nos falar sobre o novo Complexo Desportivo e o Centro de Investigação e Formação Desportiva.

BEP: Dr. António Ferraz, porque é que surge agora o Centro de Investigação e Formação Desportiva?

“A nossa Licenciatura encontra-se numa nova fase da sua existência, nunca olhamos para as ciências dos desportos e Motricidade Humana apenas como forma representativa da nossa Universidade, mas também e principalmente, como um mediador face às necessidades e ao crescimento que o mercado nacional nos apresenta. Fomos a Universidade pioneira nesta

área em Angola, no entanto, não cruzamos os braços, hoje, apresentamos um projecto que terá como objectivo revolucionar a forma como as ciências do desporto e a educação física será vista em todas as suas vertentes pela sociedade em geral, o CIFD – Centro de Investigação e Formação Desportiva.

BEP: Quais são as condições que vai oferecer?

Na conclusão final do projecto, o mesmo apresentará um bloco que será o centro de todo o complexo, constituído por um laboratório de Fisiologia do Exercício e Biomecânica, um *Fitness Health Club*, um complexo para modalidades indoor, um auditório e respectivos gabinetes para os docentes. Em torno deste bloco central haverá uma reestruturação de toda a área desportiva actual, constituído por dois campos sintéticos, zonas de lazer e um campo de futebol com respectivas pistas para o atletismo e respectivas modalidades (este último será concluído na segunda fase do projecto).

BEP: Quais são as suas potencialidades?

Queremos ser referência em Angola nomeadamente no contributo que podemos prestar às Ciências do Desporto e Motricidade Humana. O Centro terá a capacidade de avaliar atletas de alta competição, no qual pretendemos entender o impacto que as actuais metodologias de treino aplicadas em Angola têm na condição fisiológica dos nossos atletas, não podemos ignorar a importância que este tipo de informação tem para o acompanhamento dos

mesmos, nesse sentido, os nossos laboratórios estarão ao serviço das Federações, Associações e Clubes que desejem avaliar os seus atletas.

A par da avaliação de atletas, teremos a nossa própria “Escola” de formação desportiva, onde o nosso principal objectivo será oferecer a possibilidade de que a iniciação desportiva em crianças e/ou jovens seja monitorizada e acompanhada por profissionais, respeitando as etapas do crescimento, maturação e desenvolvimento infanto-juvenil, concentrando-nos no desporto como forma de recreação e lazer, fugindo à especialização desportiva precoce, no entanto, estaremos muito atentos ao surgimento de jovens talentos.

O Centro, como disse anteriormente, terá um *fitness health club* que estará à disposição dos alunos que se queiram inscrever, e usufruir do acompanhamento monitorizado de profissionais.

BEP: Qual é o retorno que este projecto vai ter?

A nosso entender, a maior potencialidade deste projecto será o seu retorno, isto do ponto de vista científico e pedagógico, ou seja, todas estas variáveis serão monitorizadas pelos docentes de estágio e os respectivos alunos, os mesmos terão contacto directo com as várias vertentes da sua formação, desde a actividade física e lazer, passando pela formação pedagógica-desportiva, treino, e avaliação de atletas de alta competição, por sua vez, os indivíduos inscritos no centro serão acompanhados por profissionais, dessa forma, esperamos que desta simbiose surjam indicadores significativos do

tipo de trabalho que se realiza dentro destas áreas das Ciências do Desporto e Educação Física e o que se pode fazer para o melhorar.

Todos os resultados obtidos serão partilhados para que juntos possamos entender a importância que o uso de metodologias adequadas têm no treino desportivo.

Para a comunidade Académica em geral, acreditamos que estas novas condições irão promover o aumento dos níveis de actividade física e os benefícios que daí advém.

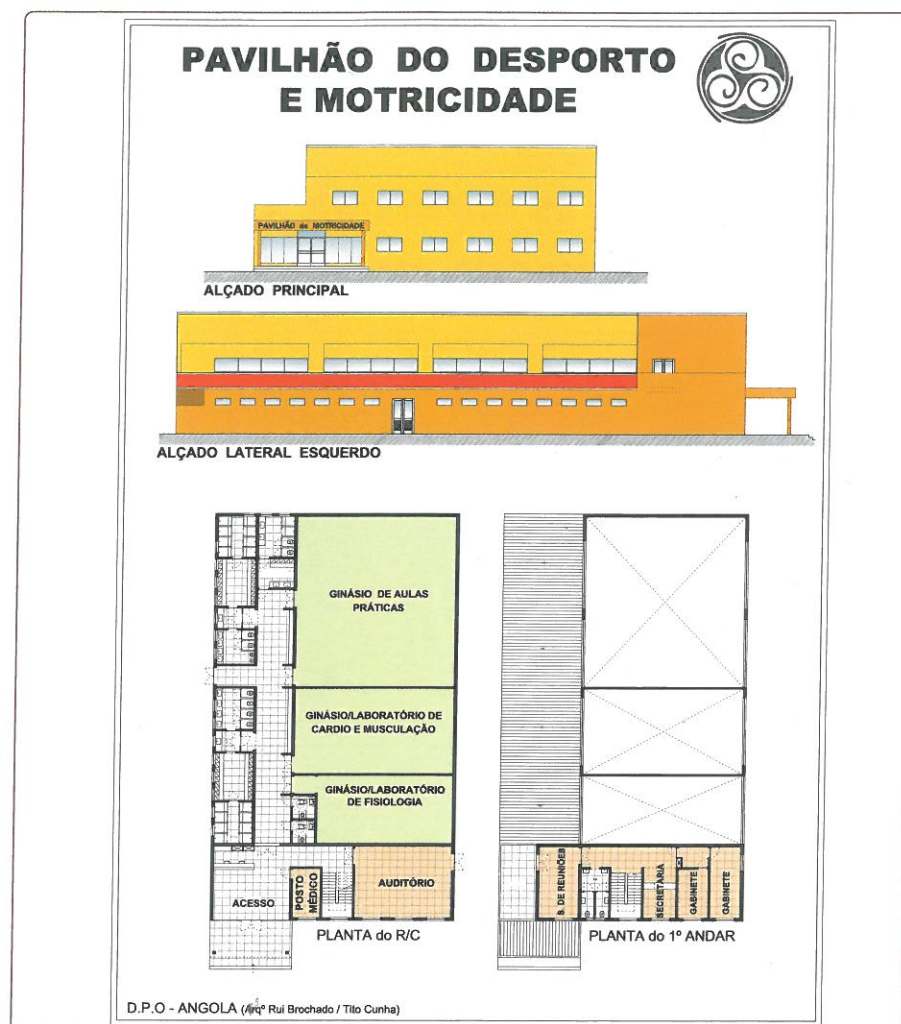
BEP: Qual é o objectivo do Centro de Investigação e Formação Desportiva?

Queremos ser muito objectivos com aquilo que pretendemos alcançar, o CIFD está desenhado para que possa seguir as linhas orientadoras a que nos propomos: sendo elas, o Exercício, a Actividade Física, a Formação e Treino Desportivo. O seu objectivo será estudar e promover conhecimento nestas linhas de investigação e promover resultados concretos para que sejam partilhados.

BEP: Trata-se de um projecto pioneiro em Angola?

Tendo em conta as valências que apresentamos e a articulação que haverá entre os alunos de licenciatura em Ciências do Desporto os quais terão um papel interventivo, promovendo o seu próprio desenvolvimento científico e pedagógico, podemos dizer que sim, trata-se de um projecto pioneiro do qual esperamos dar um contributo sério e significativo na nossa área.

BEP: Com este projecto, dinamiza-se o Curso de Ciências do Desporto e Motricidade Humana. Sente-se realizado?



Campus UniPiaget de Viana

Além deste projecto, temos vindo a desenvolver formações extracurriculares, nomeadamente os Cursos de Formação para Treinadores de Futebol e Hóquei em Patins, e mais recentemente, o Workshop de Saúde e Exercício em Meio aquático (Abril e Maio), vamos continuar a apostar neste tipo de formações pois há muitos professores de educação física e profissionais do exercício e do treino desportivo que desejam reciclar as suas ferramentas e metodologias de trabalho, no entanto, posso-lhe dizer que ainda não me sinto realizado, ainda temos um longo caminho a percorrer para massificar a profissionali-

zação de quadros nas Ciências do Desporto e Educação física.

BEP: E já há parceiros para este projecto?

O CIFD terá como parceiros Universitários a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, o Instituto Jean Piaget de Portugal e a *West Hungarian University* – (Hungria). Queremos continuar a partilhar o conhecimento entre estas instituições internacionais, pois acreditamos que a partilha de experiências é cada vez mais globalizada, independentemente da área a que nos referimos, no nosso caso concreto, Ciências do Desporto e Motricidade Humana.

Instituto Piaget chega ao Lubango

Por: Mónica Guedes

CAMPUS UNIPIAGET DO LUBANGO



LEGENDA

- 1- Acesso e Portaria
- 2- Serviços Administrativos e Reitoria
- 3- Edifício de Aulas / Departamentos
- 4- Edifício de Aulas / Departamentos
- 5- Edifício de Aulas / Laboratórios
- 6- Edifício de Aulas / Oficinas
- 7- Biblioteca / Centro de Recursos
- 8- Gabinetes de Investigação
- 9- Aula Magna
- 10- Recinto Desportivo
- 11- Pavilhão Polidesportivo
- 12- Cantina Bar e Esplanada
- 13- Associação dos Estudantes



Ocupando uma área de construção de cerca de 30.100 m² está a nascer no Lubango o Instituto Superior Politécnico Jean Piaget da Huila. O projecto, desenhado pelo arquitecto Rui Brochado, inclui quatro áreas principais e respectivos edifícios.

A Área Científico - Pedagógica, inclui:

- Edifícios de Aulas e Departamentos
- Laboratórios e Oficinas.

A Área de Serviços Comuns e contempla:

- Serviços Administrativos

- Reitoria
- Biblioteca
- Centro de Recursos
- Gabinetes de Investigação
- Aula Magna
- Recinto Desportivo
- Pavilhão Polidesportivo
- Cantina, Bar e Esplanada
- Associação de Estudantes
- Área Técnica
- Estaleiros de Obras e Manutenção

A Área Residencial, inclui as residências para os professores e apoio à Zona Residencial.

Por fim, os Acessos, Vias e Espaços Exteriores Ambientais contemplam:

- Acessos e Portarias
- Alameda Académica
- Praça e Monumento à Cultura
- Parques de Estacionamento
- Acessos condicionados
- Arruamentos e vias Pedonais
- Jardins e áreas verdes

E assim o Instituto Piaget contribui para o desenvolvimento do País na formação de quadros superiores e promoção do emprego. 

Outorga de Diplomas 2013

Centenas de estudantes finalistas vão receber os seus diplomas. Uma data marcante do percurso académico e da história da UniPiaget.

Por: **Mónica Guedes**



Eng. Catalina dos Santos e Nkilusisavo Miguel

Já falta pouco para um momento tão significativo para tantos: a entrega dos Diplomas! É já no dia 20 de Abril que a Universidade Jean Piaget de Angola procederá à entrega dos Diplomas aos novos licenciados, numa cerimónia que acontece no Centro de Conferências de Belas, Futungo II.

Este ano, estima-se que sejam entregues cerca de duzentos Diplomas. A directora dos Serviços Académicos, Eng. Catalina dos Santos, avançou ao *Boletim Ecos Piaget* que o curso que mais estudantes requereu o diploma até ao dia 21 de Março foi o de Medicina, seguindo-

se o de Direito e o de Economia e Gestão, como já vem sendo habitual.

Mas todos os dias estes números estão a actualizar.

Que trâmites o aluno tem que realizar para obter o Diploma? E o que pode ser feito para que o processo seja rápido?

A Eng. Catalina Santos esclarece: "Em primeiro lugar, defender a Monografia e assim que seja declarada a nota de monografia, o estudante deve proceder imediatamente ao pagamento do Certificado Final de Curso e do Diploma, anexando-se a cópia do bilhete de identidade actual. Outro aspecto importante é fazer

estes pagamentos dentro dos prazos estipulados para que sejam feitos os diplomas sem constrangimentos. Este ano não vamos permitir alongar este prazo de pagamento que já é mínimo, uma semana antes da Outorga, uma vez que é necessário uma preparação e organização dos Diplomas. Também é importante a colaboração dos recém-licenciados, nomeadamente na presença às reuniões marcadas e na averiguação, confirmação dos seus nomes nas listas que são publicadas nos *placards* da Universidade. Se os estudantes cumprirem com estes procedimentos terão os seus diplomas atempadamente."

E porque os números de licenciados sobem a cada ano, a Direcção da UniPiaget decidiu este ano realizar a cerimónia fora de portas, elegendo o Centro de Conferências de Belas.

E assim decorrem os preparativos para a organização deste grande dia: convidados, logística, discursos, animação, emissão dos diplomas. Faz-se de tudo, para que o dia fique eternizado na história da Universidade e na memória dos finalistas, dos seus familiares e amigos.

A equipa do *Boletim Ecos Piaget* deseja a todos os finalistas Felicidades e Sucessos para a nova etapa! 🍀

Membros da AIESPA reunidos na UniPiaget

Por: Mónica Guedes



Dr. José Semedo, Dr.ª Teresa Neto e Dr. Pedro Peterson

Universidade Jean Piaget de Angola, 22 de Março de 2013 – Realizou-se um encontro organizado pela Associação das Instituições do Ensino Superior Privadas Angolanas (AIESPA), que reuniu representantes de várias instituições de ensino privadas.

Os trabalhos tiveram início pelas 10 horas, na sala 8.04, e foram dirigidos pela Presidente do Conselho de Direcção da AIESPA, e também Reitora da Universidade Metodista de Angola, a Prof. Doutora Teresa José Adelina da Silva Neto, acompanhada do Magnífico Reitor da UniPiaget, Doutor Pedro Domingos Peterson e do Magnífico Reitor da Universidade Gregório Semedo, o Dr. José António Lopes Semedo.

Coube ao Reitor da UniPiaget, como representante máximo da instituição anfitriã, dar as boas-vindas aos presentes e na sua mensagem reforçou a importância deste encontro, almejando que dele saiam boas reflexões.

Seguidamente, analisaram-se os itens da agenda de trabalho, dos quais destacamos: Apresentação dos Órgãos Sociais da AIESPA; A importância do Ensino Superior no contexto angolano; Missão e Objectivos da AIESPA; A experiência de outras Associações; Propinas, entre outros.

Do encontro saíram algumas recomendações: expandir a AIESPA às universidades privadas recentemente reconhecidas; levar as instituições privadas a trabalhar em conjunto com o Ministério do Ensino Superior com vista a melhorar a qualidade do ensino; promover a concertação entre as IES privadas para encontrarem soluções comuns; promover a fidelização dos quadros docentes; apostar na formação dos quadros docentes; e procurar estabelecer prazos para atingir as metas propostas. Foi também sugerido que se crie o Dia da Responsabilidade Social, a ser comemorado anualmente,

no dia 08 de Dezembro, data da proclamação da AIESPA.

É um facto que as instituições de ensino superior privadas detêm a maior fatia no que se refere à formação de licenciados no País. Constatase, também, que se destacam os quadros formados em IES privadas. Como tal, é necessário que as mesmas instituições se questionem sobre a qualidade de ensino.

Esta é uma das missões da AIESPA: melhorar a qualidade de ensino das universidades privadas. A Presidente da Associação lançou o convite a todas as instituições de ensino superior privadas se tornarem membros da Associação. “Organizando-nos podemos ajudar o Ministério do Ensino Superior a melhorar o ensino em Angola”, disse a Doutora Teresa Neto.

A AIESPA é uma associação sem fins lucrativos e foi proclamada a 8 de Dezembro de 2010, na Universidade Católica de Angola.

UniPiaget doa 1600 livros ao Centro Cultural Dr. António Agostinho Neto

Por: Mónica Guedes

A entrega foi feita no dia 28 de Fevereiro, pelas 10h, no Centro Cultural Dr. António Agostinho Neto, em Catete.

Presidiram à cerimónia a Presidente da Fundação Agostinho Neto, Sr.^a Maria Eugénia Neto; o director do Centro Cultural Dr. António Agostinho Neto, Dr. Francisco Makiesse; o Magnífico Reitor da Universidade Jean Piaget de Angola, Doutor Pedro Domingos Peterson, e o Presidente do Instituto Piaget de Angola, e também director da Editora Piaget, Dr. António de Oliveira Cruz.

Também se fizeram presentes a vice-governadora do GPL para a área política e social, Sra. Jovelina Alfredo António Imperial; o Pró-Reitor da UniPiaget, Doutor Vaz Freixo e o

Administrador do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Eng.^o Mário Rui.

No acto de entrega, a Presidente da Fundação Dr. António Agostinho Neto enalteceu o gesto da Universidade Jean Piaget.

“Temos a honra de anunciar o gesto benemérito da Universidade Jean Piaget que irá proceder à doação de 1600 livros à Fundação através do seu Magnífico Reitor, o Doutor Peterson. Acolhemos com alegria este notável gesto pois ele permitirá enriquecer o saber e o imaginário de muitos utentes deste Centro. Precisamos do apoio das instituições de boa vontade para apetrechar o Centro Cultural com o maior número de obras, diversificando assim o conheci-

mento de todos os que por aqui passem. Esperamos que esta acção se multiplique, motivando outros parceiros”, disse a Sra. Maria Eugénia Neto.

Seguiu-se a intervenção do Magnífico Reitor que na oportunidade disse:

“Como se sabe, a normal actividade de uma universidade, para além da investigação e da produção do saber, é a formação superior dos cidadãos, dotando-os de conhecimentos e competências nas mais diversificadas áreas. Ora, a nossa instituição, a Universidade Jean Piaget, não foge a essa importante e nobre missão - muito pelo contrário!

Na operacionalização de todas essas actividades, a Universidade socorre-se dos mais diversificados



Eng. Mário Rui, Dr. Vaz Freixo, Dr. Pedro Peterson e Dr. Oliveira Cruz

meios e estratégias, de onde ressaltam as conferências, os seminários, o trabalho de campo, estágios, projectos e monografias, incentivam-se ainda as "visitas de estudo" como complemento essencial de uma formação adequada à realidade e volta-da para o mundo do trabalho.

Ora acontece que, numa dessas visitas de estudo, durante o ano académico de 2012, um grupo de docentes e estudantes decidiu dirigir a sua visita à histórica vila de Catete e em particular ao Centro Cultural aí existente em homenagem e honra ao Dr. António Agostinho Neto, fundador da nação angolana.

Este grupo de jovens e professores, rapidamente constatou que o acervo bibliográfico do Centro Cultural, não correspondia às solicitações dos jovens estudantes e população em geral, quer em número, quer em títulos disponíveis e, muito menos, à dimensão Histórica do Centro Cultural, construído em honra e homenagem ao Grande Poeta e genial político,

co, o saudoso Presidente, o Dr. Agostinho Neto.

A constatação feita pelos estudantes e professores, na sequência desta visita, levou o Conselho de Direcção da Universidade Jean Piaget, por proposta da Reitoria, a fazer a doação de mil e seiscentas obras de várias áreas e autores consagrados internacionalmente, oriundas dos mais variados países e culturas, indo da poesia às ciências sociais, passando pela psicologia, pela medicina e enfermagem, pela ciência das organizações, economia, entre outras.

É nossa firme convicção que estas obras agora oferecidas ao Centro Cultural, venham a contribuir para o despertar e o enriquecimento dos jovens e professores frequentadores do Centro Cultural. Mas não só estudantes e professores poderão beneficiar, este acervo destina-se igualmente a todas as mulheres e homens desta vila e município, sem distinção de qualquer tipo, que quei-

ram aprofundar os seus conhecimentos, para assim melhor poderem evoluir nas suas profissões e contribuírem de forma mais esclarecida para o desenvolvimento do país, tal como sempre preconizou o fundador da nação angolana.

Estas obras, todas elas editadas pelo Instituto Piaget e que agora, nesta cerimónia singela mas de grande significado, passam a integrar o acervo bibliográfico do Centro Cultural Agostinho Neto, pretendem ser uma Homenagem da Universidade Jean Piaget de Angola ao Grande Homem que foi António Agostinho Neto que, para além de ter sido fundador da Nação Angolana, foi um intelectual brilhante e um verdadeiro político Africano e do Mundo. [...] Em nome do Conselho de Direcção da Universidade Jean Piaget de Angola, apraz-me proceder à entrega simbólica dos mil e seiscentos livros à Fundação Dr. António Agostinho Neto."

Convidado a intervir, o director da Editora Piaget lembrou a obra inédita do poeta Dr. António Agostinho Neto. E disse que os angolanos e as angolanas se devem sentir orgulhosos e especiais por terem tido como Presidente da República um poeta. "Há poucos", reforçou o Doutor Oliveira Cruz. E lançou o desafio à plateia, na sua maioria jovens estudantes, de lerem os poemas de Agostinho Neto e perceberem o que ele quis dizer.

A agenda incluiu, ainda, a apresentação do programa de actividades do Centro Cultural Dr. Agostinho Neto pelo novo director e o lançamento do DVD *Os desafios da juventude*. A cerimónia foi abrilhantada por dois momentos culturais: declamação de poesia e canto. 🎤



O momento mais esperado do encontro

África produz apenas 1% de investigação científica no mundo

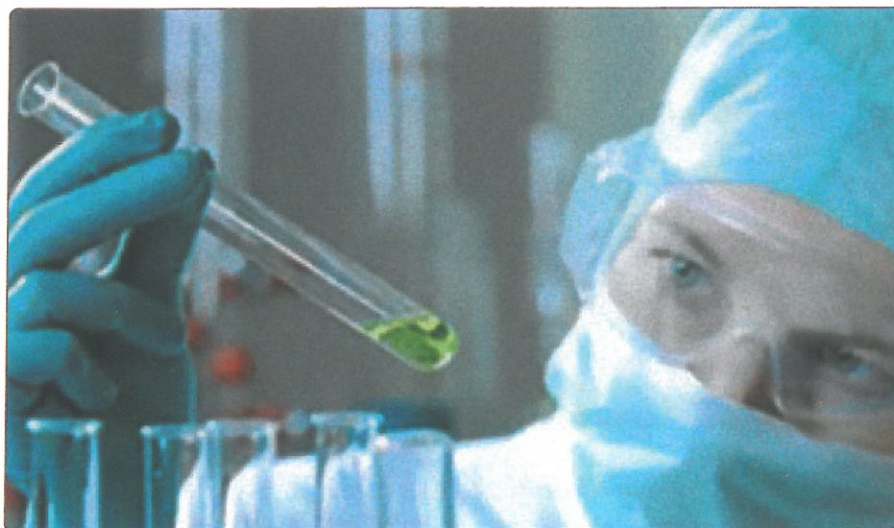
Fonte: *Jornal Sol/ Lusa*, 19 de Fevereiro, 2013

A informação foi avançada em conferência de imprensa pelo vice-reitor da Universidade do Porto, António Marques, à margem da abertura da 2.ª Acção de Encontros do Programa Erasmus Mundus, que decorreu no passado mês de Fevereiro na Universidade de Cabo Verde (UNI-CV), na Cidade da Praia, e que contou com a participação de representantes de 22 universidades estrangeiras.

“Em África, a percentagem da produção científica, quando comparada com o resto do mundo, é só de um por cento. Por isso, o desafio que hoje o continente africano tem para promover a ciência é grande, porque sem a ciência a missão de educação não pode ser feita adequadamente”, disse António Marques.

Para o vice-reitor da Universidade do Porto, as universidades são centros onde se produz conhecimento e o ensino também reflecte esse investimento, pelo que, considerou, sem investigação não há inovação nem desenvolvimento tecnológico.

Por África ser um continente com uma cultura e valores diferentes do resto do mundo, o vice-reitor da Universidade do Porto realçou o facto de as instituições superiores de África não deverem copiar valores ou experiências de outros países.



“Se África anda atrás de outros países, corre o risco de não defender adequadamente os seus próprios interesses, ou seja, o que se espera é que os africanos vejam e ouçam, mas sem nunca perderem o seu norte, que é importante para África, porque as realidades são distintas”, frisou.

“Para fazer o seu próprio caminho, uma universidade não precisa apenas de se afirmar e projectar nacionalmente. Precisa cada vez mais de fazê-lo a nível internacional, porque hoje é uma condição da própria qualidade do ensino superior e da ciência: sem abertura é mais difícil os padrões de qualidade afirmarem-se”, sublinhou.

No encontro estiveram presentes representantes de 22 universidades europeias e dos Países ACP

(África, Caraíbas e Pacífico) congregadas em torno dos Projectos Mundus ACP e do Projecto ANGLE, que visa a cooperação e mobilidade na área do Ensino Superior.

Entre os principais objectivos deste programa europeu destacam-se o enriquecimento mútuo e um melhor entendimento entre a Europa e os Países ACP através do intercâmbio de pessoas, conhecimentos e capacidades ao nível do ensino superior.

Além de Portugal, Cabo Verde, Angola e Moçambique, estiveram representadas delegações universitárias da Alemanha, Barbados, Bélgica, Camarões, Espanha, Fidji, França, Holanda, Jamaica, Madagáscar, Moçambique, Nigéria, Quênia, RD Congo, Senegal, Suécia e Trinidad e Tobago. 🌐

UniPiaget atribui certificado de fim de Estágio a estudantes finalistas do curso de Enfermagem e Obstetrícia.

Por: Deula Agostinho



A Direcção da Universidade Jean Piaget de Angola realizou no passado dia 22 de Janeiro de 2013 pelas 10h:00, na sala de reuniões da UniPiaget, um encontro com o grupo de estudantes finalistas do curso de Enfermagem e Obstetrícia que concluíram com êxito o **Estágio Curricular** em Viseu. O objectivo do encontro foi a atribuição de certificados de fim de estágio ao grupo de 23 estudantes que terminaram de forma positiva o período de estágio com duração de 120 dias.

Estiveram presentes no encontro o Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson, Magnífico Reitor da UniPiaget, o Prof. Doutor Vaz Freixo, Pro-reitor para a Área Académica, o Eng.º Arnaldo Santos, Secretário-geral e a Dra. Teresa Vicente, Coordenadora do curso de Enfermagem e Obstetrícia.

A Coordenadora do Curso, Dra. Teresa Vicente, afirmou que o ensino de enfermagem em Angola está a passar por momentos de mudanças e como

consequência surgiu a necessidade de se adequar a oferta educativa e profissional para que se possa dar respostas às exigências das instituições de saúde.

"Nós enquanto instituição queremos que os nossos estudantes, nossos finalistas, nossos profissionais sejam os melhores nos seus locais de trabalho porque é essa informação que temos recebido de algumas instituições em que os nossos finalistas se encontram a trabalhar", disse.

Teresa Vicente acrescentou que era com o final do estágio que iniciava a formação dos estudantes, pois era a partir daquele momento que eles passariam a ser avaliados, e essa avaliação seria no sentido de demonstrarem competência no local de trabalho e humildade. "O conhecimento deve ser disseminado para os demais profissionais da área", finalizou.

Por sua vez, o Pró-Reitor para a Área Académica, realçou que o intercâmbio entre a UniPiaget e a oportuni-

dade de estágio na Europa é indiscutivelmente uma mais-valia, primeiramente para os estudantes em termos pessoais, em termos de *curriculum* e evidentemente em termo da aprendizagem que colocarão ao serviço dos seus pacientes. A outra dimensão seria a própria instituição que por esta via garante uma sólida formação no domínio das práticas de enfermagem.

"Com este encontro pretendemos também sublinhar a importância das duas referências, que são a referência da formação pessoal e a referência da instituição, isto é, da qualidade da nossa formação, sei que a vossa sugestão em forma de crítica é bastante positiva", disse.

Segundo o grupo de estudantes, o estágio trouxe consigo a oportunidade de poderem com um olhar holístico assente nos cuidados prestados ao país, reflectir em torno de algumas situações preocupantes, tais como: a organização dos serviços, melhoria de condições de

trabalho, promoção da saúde, humanização e qualificação dos profissionais. Pensado, dessa forma, nos mecanismos a adoptar para que possam suprir as lacunas existentes, visando o desenvolvimento de uma assistência de excelência e na evolução das instituições de saúde.

"Foi possível constatar uma igualdade de rotina de enfermagem nas unidades hospitalares. Fomos capazes de demonstrar e fomos reconhecidos pelas nossas competências de carácter científico, técnico e humano", disseram.

A Coordenadora do Grupo dos Estagiários em Viseu, Bradneide Miguel, acrescentou que as rotinas diferenciam-se mais pelas estruturas, organização, colaboração, respeito entre os membros da equipa de saúde

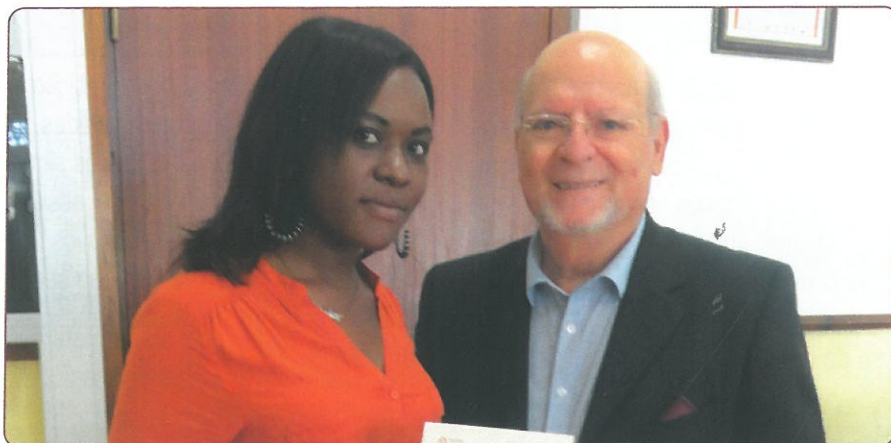
e pela descentralização de serviços. Quanto aos cuidados aos enfermos, referiu ser bastante notável o acto de humanização entre eles.

"O paciente é tratado como único e exclusivo e de forma global, isto é, o atendimento não se focaliza apenas no bem-estar fisiológico mas também psicológico do mesmo. A equidade e o respeito são pormenores que pautam a equipa durante a prestação de serviços de enfermagem, onde não há diferença racial ou social. O paciente tem direito a informação sobre o seu estado de saúde, à presença da família e colaboração da mesma no processo de recuperação", concluiu.

A enfermagem é a ciência e arte de cuidar, cuja essência é pautada no

acto humanizado de assistir ao ser humano de modo integral e holístico respeitando-o no atendimento das suas necessidades básicas de formas a torná-lo independente desta assistência pelo ensino do autocuidado. O curso de Enfermagem e Obstetrícia da UniPiaget tem no seu conteúdo programático o estágio curricular de integração à vida profissional, que é realizado no final do curso, e tem como finalidade oferecer ferramentas para o futuro enfermeiro no exercício da sua profissão.

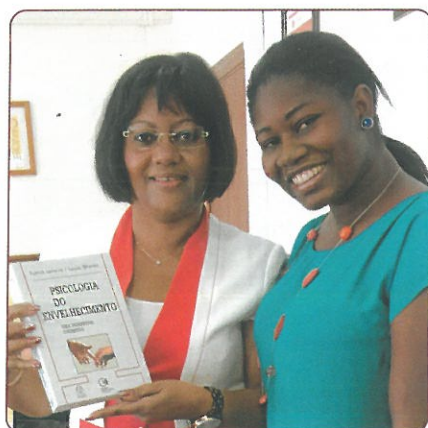
Sobre a experiência do estágio em Portugal, o colectivo de estudantes afirmou que foi uma vivência bastante positiva e que contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos. 



Dr. Vaz Freixo e Elizabeth António



Dr. Pedro Peterson e Anacleto de Oliveira



Dr.ª Teresa Vicente e Bradneide Miguel



Eng. Arnaldo Santos e Gaspar Geraldo

trabalho, promoção da saúde, humanização e qualificação dos profissionais. Pensado, dessa forma, nos mecanismos a adoptar para que possam suprir as lacunas existentes, visando o desenvolvimento de uma assistência de excelência e na evolução das instituições de saúde.

“Foi possível constatar uma igualdade de rotina de enfermagem nas unidades hospitalares. Fomos capazes de demonstrar e fomos reconhecidos pelas nossas competências de carácter científico, técnico e humano”, disseram.

A Coordenadora do Grupo dos Estagiários em Viseu, Bradneide Miguel, acrescentou que as rotinas diferenciam-se mais pelas estruturas, organização, colaboração, respeito entre os membros da equipa de saúde

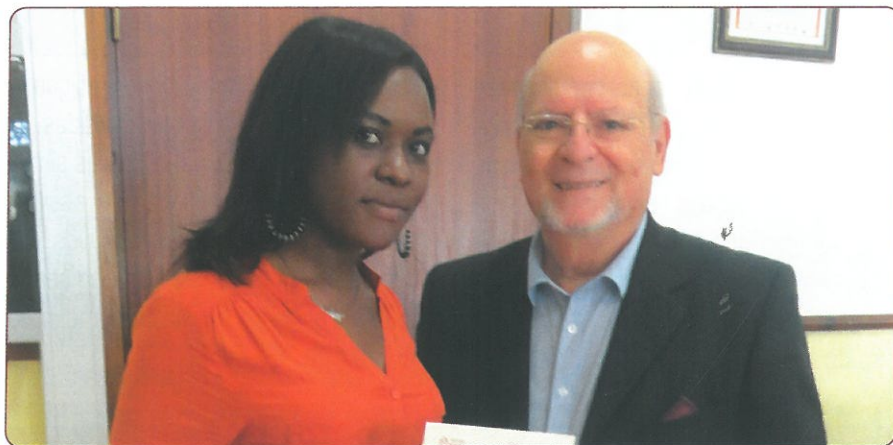
e pela descentralização de serviços. Quanto aos cuidados aos enfermos, referiu ser bastante notável o acto de humanização entre eles.

“O paciente é tratado como único e exclusivo e de forma global, isto é, o atendimento não se focaliza apenas no bem-estar fisiológico mas também psicológico do mesmo. A equidade e o respeito são pormenores que pautam a equipa durante a prestação de serviços de enfermagem, onde não há diferença racial ou social. O paciente tem direito a informação sobre o seu estado de saúde, à presença da família e colaboração da mesma no processo de recuperação”, concluiu.

A enfermagem é a ciência e arte de cuidar, cuja essência é pautada no

acto humanizado de assistir ao ser humano de modo integral e holístico respeitando-o no atendimento das suas necessidades básicas de formas a torná-lo independente desta assistência pelo ensino do autocuidado. O curso de Enfermagem e Obstetrícia da UniPiaget tem no seu conteúdo programático o estágio curricular de integração à vida profissional, que é realizado no final do curso, e tem como finalidade oferecer ferramentas para o futuro enfermeiro no exercício da sua profissão.

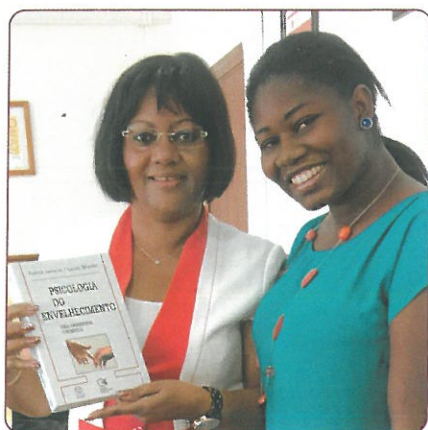
Sobre a experiência do estágio em Portugal, o colectivo de estudantes afirmou que foi uma vivência bastante positiva e que contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos. 🌟



Dr. Vaz Freixo e Elizabeth António



Dr. Pedro Peterson e Anacleta de Oliveira



Dr.ª Teresa Vicente e Bradneide Miguel



Eng. Arnaldo Santos e Gaspar Geraldo

Tribunal Simulado em actividade

Por: Mónica Guedes



Uma das grandes inovações introduzidas no ensino do Direito em Angola é a simulação de audiências nos meios académicos. A História do ensino superior no país regista a Uni-Piaget, como tem acontecido em outras áreas, na lista das instituições pioneiras.

Durante o ano lectivo 2012, foram realizadas três audiências simuladas de julgamentos: duas sobre caso de *Furto em Processo de Policia Correccional* e uma sobre caso de *Ofensas Corporais/Processo de Querela*.

A primeira sessão aconteceu no dia 10 de Maio, apresentando-se o caso de *Furto /Processo de Policia Correccional*, e foi tratado pelos estudantes nocturnos.

A 17 de Maio, nova sessão, desta vez um caso de *Furto/Processo de Policia Correccional* e foi apresentado pelos estudantes diurnos.

A terceira sessão decorreu a 11 de Outubro, um caso de *Ofensas Corporais/Processo de Querela*, protagonizada pelos estudantes nocturnos.

Podemos considerar estas simulações proveitosas, a julgar pela qualidade do trabalho desenvolvido. A elaboração de um processo, o seu estudo por

parte dos integrantes do tribunal, ensaio e execução envolveram tempo e dedicação, sem que isso tivesse prejudicado as aulas teóricas planificadas.

Estas simulações foram realizadas por estudantes finalistas em razão do domínio das matérias já antes adquiridas. No entanto, para 2013, serão revistas algumas medidas tendentes a um maior aproveitamento do Tribunal Simulado da UniPiaget, tais como: impulsionar todos os docentes para exercícios teóricos/práticos; preparar e seleccionar casos mais profundos e complexos entre os estudantes de anos precedentes (3º/4º) a serem realizados em ano posterior; aprofundar o exercício em tribunal sobre Petição e Contestação, entre outras medidas.

De recordar que em todas as simulações a sala esteve lotada e assistiram estudantes representativos de todos os anos (do 1º ao 5º), não sendo ainda abrangente ao maior número de estudantes. 📺



Assistência

Espaço Teórico e Prático de Medicina Dentária

Por: **Mónica Guedes**



Pacientes durante o acompanhamento

Em 2012 passaram pelos Laboratórios de Medicina Dentária 5934 pacientes, para receberem tratamentos.

Os adultos foram os que mais procuraram assistência médica, predominando os seguintes tratamentos: restaurações dentárias, com 2104 casos, seguindo-se as extracções dentárias, com 1596, de acordo com os dados fornecidos pela Coordenação de Medicina Dentária.

Relativamente às crianças, predominou a profilaxia (escovagem e aplicação de flúor para prevenção da cárie), com 480 casos.

Seguidamente apresenta-se o resumo de casos tratados nos Laboratórios:

Adultos:

Restaurações dentárias: 2104

Extracções dentárias: 1596
Endodontias (desvitalização de dentes): 465
Destartarizações (limpezas dentárias): 432
Colocação de próteses dentárias (removíveis): 32

Crianças:

Profilaxias (escovagem e aplicação de flúor para prevenção da cárie): 480
Restaurações dentárias: 445
Extracções dentárias: 380

Os Laboratórios de Medicina Dentária

São dois os Laboratórios de Medicina Dentária da Universidade Jean Piaget de Angola e têm características de uma clínica de Medicina Dentária.

Localizados nos laboratórios P17 e P18, possuem no total 19 cadeiras de dentista, todo o equipamento necessário à esterilização do material, e os consumíveis necessários à realização dos tratamentos dentários. Estes são assegurados por médicos dentistas e pessoal auxiliar efectivo da clínica.

Servem de apoio à formação de Médicos Dentistas, e prestam serviços médicos dentários de qualidade, a preço simbólico.

Abertos à comunidade universitária (alunos, professores, funcionários) e à comunidade em geral, os Laboratórios de Medicina Dentária da UniPiaget têm como finalidade proporcionar estrutura física, humana e logística ao curso de Medicina Dentária, para as actividades do ensino, pesquisa e prestação de serviços de forma integral e humanizada, interdisciplinar e multifuncional, contribuindo para o atendimento e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

As consultas são realizadas pelos estudantes universitários, que são supervisionados por médicos dentistas, docentes do curso de Medicina Dentária.

Os tratamentos disponíveis são:

Na área da Cirurgia – Extracções Dentárias,

Na área da Endodontia – Desvitalizações,

Na área da Dentisteria – Restaurações provisórias, restaurações definitivas, branqueamentos dentários;

Na área da Periodontologia – Destartarizações (vulgarmente designadas de “limpezas”);

Na área da Prótese Dentária –
– Próteses Dentárias.

Na área da Odontopediatria – Tratamentos dentários em crianças.

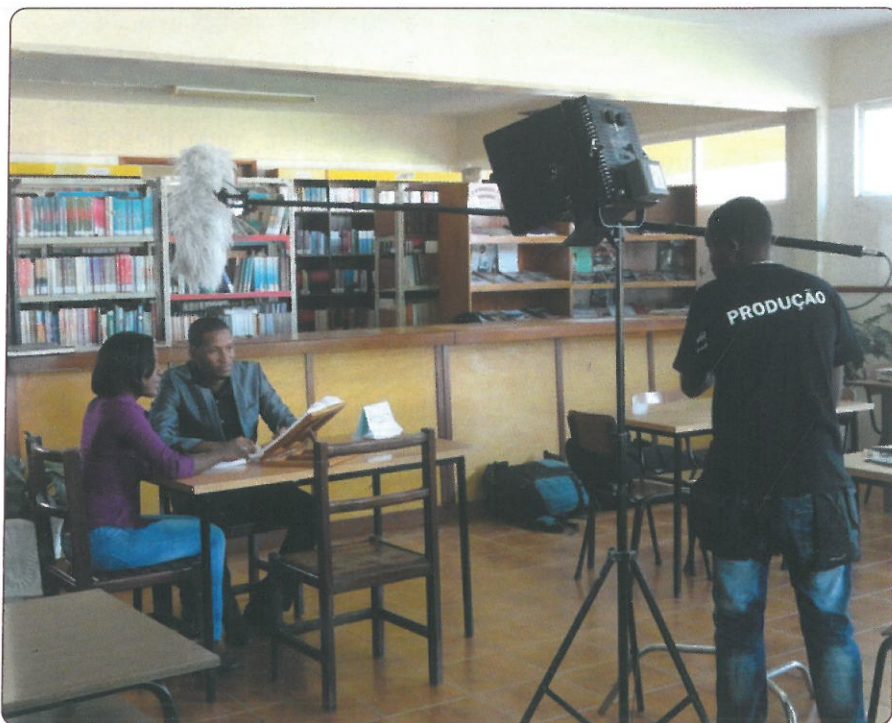
O Horário de funcionamento é das 08 horas às 18 horas, sendo a marcação de consultas dependente do tipo de tratamento e do horário de cada disciplina. Desta forma, a comunidade pode usufruir de assistência médica sempre auxiliada por um médico da especialidade.

As marcações podem ser realizadas directamente com os alunos que já se encontram no ciclo clínico, ou podem ser presenciais.

Brevemente os laboratórios de atendimento clínico poderão contar com o apoio de um Laboratório de Prótese que contribuirá para os tratamentos em que são necessárias próteses fixa ou removível. 📍

Impressões Registadas

Por: Mónica Guedes



UniPiaget de Luanda, 20 de Fevereiro de 2013 – Uma equipa da Maianga Produções esteve na nossa Universidade para entrevistar os estudantes que se candidataram ao Prémio Odebrecht 2012.

Dois projectos foram submetidos a concurso por dois grupos de estudantes da UniPiaget.

Reforma social e sustentável pela habilitação de mecânicos convencionais de automóveis foi o projecto sub-

metido a concurso por José Panzo Nvemba, Álvaro Stanislaú João Adolfo e Adilson Luvumbo Sam-Diambo, do 3º ano do curso de Engenharia Electromecânica. Os estudantes foram orientados pelo docente Prof. Justo Pina.

Reciclagem de papel em Angola e os benefícios para o meio ambiente foi o projecto submetido pelos piagetianos Carla Patrícia e Júlio Domingos, ambos estudantes do 3º ano dos cursos Engenharia de Refinação de Petróleos e Engenharia de Pesquisa e Produção de Petróleos, respectivamente.

As entrevistas aos candidatos debruçaram-se sobre a escolha do tema, sua pertinência e implementação do projecto.

Foram também entrevistados os orientadores e o Magnífico Reitor.

A Odebrecht contratou a Maianga Produções para executar este trabalho com todos os candidatos e as entrevistas passarão durante a cerimónia de entrega do Prémio. 📍

Finalistas de Medicina estagiam em unidades de saúde da Lunda-Norte

Por: Mónica Guedes



Piagetianos em acção

No âmbito do projecto “Consultório Académico”, um grupo de 28 estudantes do sexto ano dos cursos de Medicina Geral e Medicina Dentária da UniPiaget realizou um estágio voluntário em cinco unidades hospitalares da província da Lunda-Norte.

Com a duração de um mês, de 09 de Janeiro a 09 de Fevereiro, esta iniciativa teve como objectivo prestar apoio médico à população.

Chegados à província da Lunda-Norte os finalistas foram recebidos pelos membros da Direcção da Universidade Lueji a'Nkonde e alojados no seu internato.

No dia 10 de Janeiro foram recebidos pelo Governo Local num encontro que contou com a presença das vice-governadoras, dos membros da

Direcção Provincial da Saúde, representantes da Universidade Lueji a'Nkonde e Directores dos três hospitais da capital da Província.

Os estudantes foram divididos em dois grupos: um grupo seguiu para o município do Cambulo, no dia 11 de Janeiro, o outro foi para o município do Lucapa, a 12 de Janeiro.

No dia 14 de Janeiro os finalistas começaram a trabalhar nas seguintes unidades de saúde: Hospital Municipal do Chitato, Hospital Central do Dundo, Hospital Sanatório do Sacavula, Hospital Municipal do Lucapa e Hospital Municipal do Cambulo.

No cômputo geral, o projecto atendeu o total de 2.792 pacientes, internados e assistidos no Banco de Urgência: Hospital Sanatório do

Sacavula, Hospital Central Dundo, Hospital Municipal do Chitato, Hospital Municipal do Cambulo e Hospital Municipal do Lucapa.

No período em que decorreu o estágio, os finalistas assistiram à inauguração do Centro de Saúde “Santa Isabel” e logo consultaram as primeiras crianças.

De 04 a 07 de Fevereiro, o Decano da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Jean Piaget de Angola, Doutor Flaviano Sambo Za Nzambi, deslocou-se à província da Lunda-Norte para acompanhar os finalistas.

No dia 7 de Fevereiro, os estudantes levaram a cabo uma campanha de vacinação contra a Hepatite A, no Hospital Central do Dundo, nas Consultas Externas. O acto de abertura foi feito pelo Doutor Flaviano Sambo Za Nzambi, no qual teceu algumas palavras ao colectivo de vacinadores sobre a posologia, contra-indicações e vantagens da Havrix. Logo de seguida foi dada a primeira vacina pelo Doutor Flaviano e lançada a campanha. No total, foram vacinadas 182 pessoas.

No mesmo dia decorreu ainda uma actividade filantrópica e recreativa nos hospitais, Central do Dundo, Sanatório do Sacavula e Chitato, onde foi feita a entrega de brinquedos, alimentos e material médico medicamentoso. 🍎

A Universidade Jean Piaget de Angola completa este ano 13 anos de existência. E já tem histórias para contar. Nesta Edição do BEP, entrevistámos o actual responsável do Património Geral da UniPiaget, o Dr. Carlos Kiluvia, que acompanhou e testemunha o crescimento da Universidade desde o seu início. Acompanhe!

Por: Mónica Guedes



Dr. Carlos Kiluvia e Dr.ª Conceição Couvaneira

BEP: Dr. Carlos, há quanto tempo trabalha na Universidade?

Trabalho na Universidade há 14 anos. E você pode perguntar-me: como é que isso é possível se a Universidade cumpre 13 anos de existência? É bem verdade que as instituições têm a sua origem nos diálogos bilaterais e é nesta fase que eu me encontrava, trabalhava como guarda numa das primeiras residências alugadas pela Universidade, no bairro da Vila Alice, onde residia o casal Couvaneiro, os promotores do

projecto. Estávamos em 1999. No ano de 2000 passei a trabalhar como Bibliotecário, e em 2002 como Responsável da Cantina, acumulando o cargo no Património Geral.

BEP: Na sua opinião, qual é o impacto que a Universidade tem em Viana?

Com a implantação da Universidade Jean Piaget em Viana, o município deu um grande pulo ao nível do crescimento populacional. Quando a universidade se instalou em Viana, no

Bairro do Capalanca, e se a memória não me falha, só havia 5 a 6 casas: uma delas era a comissão de moradores que existia junto ao caminho-de-ferro e onde contratámos o primeiro funcionário, o senhor José Manuel, que já faleceu. Contratámo-lo para a área das obras da Universidade. Era nesta mesma comissão de moradores onde guardávamos os materiais que vinham de Portugal para o início das obras. Já se tinha encontrado o terreno, o arquitecto Carlos Pinto que acabava de chegar

de Portugal já havia topografado a área, e portanto estava tudo pronto para o início das obras. Hoje, como vê, a universidade arrastou multidões e como resultado estamos no centro das casas. Com a vinda do Dr. Rocha para a Administração e do Doutor Peterson para a Reitoria, começou-se a projectar a imagem da Universidade Jean Piaget e a credibilidade da nossa Universidade foi aumentado.

BEP: Acha que a Universidade tem prestado um bom serviço?

A Universidade Jean Piaget de Angola tem empreendido muitos esforços em contratar professores técnicos de qualidade para formar quadros com qualidade, capazes de suprir as necessidades que o país carece. É bem verdade que o país perdeu tempo na guerra, todas as infra estruturas foram demolidas. A fase em que nos encontramos é de reconstrução e então o país necessita de técnicos qualificados para responder a esta demanda. A Universidade Piaget veio em boa hora para formar técnicos superiores em vários ramos, como por exemplo na Engenharia de Construção Civil, necessita-se de engenheiros, técnicos para reconstruir tudo o que se havia derrubado; no ramo da Saúde, temos o curso superior de Medicina para formar médicos capazes de curar os traumas das consequências de guerra que durou cerca de 40 anos.

Em suma, digo com toda a garantia que a Universidade tem prestado um bom serviço porque estamos comprometidos com o País e com a sociedade. Sinto-me bastante alegre

porque todos os quadros formados na nossa Universidade estão enquadrados em várias empresas e cada um na área da sua formação. O que me põe mais satisfeito ainda é quando as empresas de grande porte vêm à nossa Universidade recrutar estudantes pré-finalistas para as suas empresas.

BEP: Na sua opinião, qual é a missão da Universidade?

A nossa missão é formar quadros técnicos com qualidade para o nosso país; corresponder às expectativas dos nossos clientes que são os estudantes, oferecendo-lhes as soluções e os serviços que vão de encontro com os seus padrões qualitativos.

A nossa visão é ser uma Universidade de referência no mercado angolano na área de formação de quadros e técnicos com qualidade.

Os nossos valores são agir com ética, transparência, e, sobretudo, com honestidade; valorizar e respeitar os nossos estudantes e colaboradores; apostar na qualidade, oportunidade e profissionalismo; investir na formação e profissionalismo dos nossos colaboradores.

BEP: O que é que os trabalhadores podem fazer para melhorar a qualidade da Universidade?

Cada trabalhador, na sua área de jurisdição, deve mostrar o rigor e a qualidade no trabalho para dignificar a nossa Universidade e elevar a confiança dos nossos clientes. O que nós começámos não é uma brincadeira, mas sim um compromisso que nós assumimos com o País e com a sociedade.

BEP: A Universidade cumpre este ano 13 anos de existência. Como é que vê o futuro da instituição?

O futuro da Universidade é promissor, são muitos os quadros formados nesta Universidade e muitos deles estão inseridos no mercado de trabalho, em parte graças às boas relações que existem entre a Universidade Jean Piaget e as empresas públicas e privadas. A Universidade surgiu para dar oportunidade aos jovens e adultos de terem uma formação superior e melhorarem o seu futuro.

BEP: O que é que o motiva a trabalhar na Universidade?

Nesta casa de sapiência, sinto-me feliz pelo facto de lidar, no meu dia-a-dia, com pessoas intelectuais e com os meus patrões como família de casa. Nesta casa vivi a minha juventude, licenciiei-me em Economia e Gestão, e continuo a trabalhar, a crescer. Sinto-me feliz, também, com a colaboração da minha equipa do Património Geral. No nosso dia-a-dia fornecemos os materiais didácticos aos docentes para que nenhum método da aula possa passar despercebido ao aluno. Dou o meu apreço a esta equipa porque fortalece o meu desempenho. Na Universidade estarei dando o meu contributo até não poder mais. Ver a minha esposa e os meus filhos formados na Universidade Jean Piaget é o meu grande sonho porque a nossa instituição forma técnicos com qualidade.

Agradeço a oportunidade que o Boletim Ecos Piaget me deu e saibam que podem contar sempre comigo. 🌹

Executivo Aposta na Formação Massiva de Quadros Meta até 2015: Formar 1,6 Milhões de Quadros Superiores

Fonte: *Jornal de Angola*, Janeiro de 2013



Ministro do Ensino Superior, Doutor Adão do Nascimento, sublinhou a importância do plano do Executivo de formação e capacitação de quadros médios e superiores até ao ano de 2015

O Programa de Acção 2013-2014 e o Plano Nacional de Formação de Quadros para 2013-2020 foram dados a conhecer aos gestores das universidades públicas e privadas pelo ministro do Ensino Superior, Doutor Adão do Nascimento, em encontro realizado em Janeiro.

Alunos a serem matriculados

O número de alunos a serem matriculados no ensino superior, em 2015, indica o Programa de Acção, deve atingir os 200 mil. O programa

prevê ainda que o número de professores no Ensino Superior seja duplicado, em relação a 2010, passando de 2,4 para 4,4 mil. Para isto, há necessidade de se recrutar, por ano, em média, 400 novos docentes para o Ensino Superior.

Em 2015, de acordo com o documento, os gestores, dirigentes e quadros superiores vão representar 27,2 por cento do total de quadros. Já os médios passam a ter uma participação de 72,8 por cento. O Plano está dividido em programas de acção anuais.

O Plano de Formação de Quadros no sector de Ensino Superior foi amplamente apresentado pelo Ministério de Ensino Superior às instituições de ensino superior privadas e públicas e aos líderes das associações estudantis, no início do mês de Janeiro, em encontros presididos pelo ministro do Ensino Superior, Adão do Nascimento.

Encontro com gestores

No encontro que decorreu na Universidade Jean Piaget, em Viana, Adão

do Nascimento garantiu continuar a formar docentes e outros quadros técnicos nas áreas de Estatística, Organização de Currículos e Programas, além da Supervisão e Inspeção do Ensino Superior.

Adão do Nascimento disse que o encontro serviu para mobilizar os quadros e funcionários do sector e garantiu que vai privilegiar a aquisição e manutenção dos laboratórios, a compra de livros e outro equipamento para a melhoria da qualidade do Ensino Superior.

O reitor da Universidade Independente de Angola (UNIA), Carlos Burity, é de opinião que o Plano Nacional de Formação de Quadros reflecte a importância que o país dá à formação dos quadros.

Carlos Burity defendeu a contínua superação, formação e capacitação dos quadros do país. O reitor da UNIA avançou que a sua instituição vai continuar a privilegiar a formação de quadros nos domínios tecnológico e à formação de investigadores que se dediquem à pesquisa.

Elogio ao plano

O coordenador da Comissão de Gestão da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, Carlos Teixeira, elogiou a iniciativa do Executivo em criar um Plano Nacional de Formação de Quadros. "É uma iniciativa bem-vinda e no que à Faculdade de Direito diz respeito e as suas instituições conexas, nós iremos dar toda a colaboração para melhorar e aperfeiçoar este plano de desenvolvimento no domínio da formação", disse.

A Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto sempre tra-

balhou na área de investigação com a formação avançada e de investigadores. Carlos Teixeira realçou que com este Plano orientador a sua instituição de ensino vai compatibilizar as acções às necessidades de desenvolvimento do país.

Carlos Teixeira defendeu uma maior valorização dos docentes universitários, com atribuição de melhores salários para se garantir uma maior presença dos docentes nas instituições de ensino superior. "Hoje um docente, um académico ou um investigador auferem uma remuneração que não permite satisfazer as necessidades do agregado familiar e as exigências de formação", realçou.

O docente espera que nos próximos três anos se possa contar com docentes e investigadores dedicados ao ensino e à pesquisa.

A reitora da Universidade Metropolitana de Angola, Teresa da Silva Neto, disse que o plano vem num bom momento. "É um plano que abrange todas as instituições de

ensino, sem primazia para nenhuma", disse, acrescentando que a UNA está empenhada na formação dos seus quadros docentes e investigadores, através de incentivos com bolsas de estudo.

Em Novembro do ano passado o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, criou uma comissão interministerial, coordenada pelo ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, para assegurar a coordenação para a aplicação do Plano Nacional de Formação de Quadros.

A comissão integra ainda os ministros da Administração do Território, da Ciência e Tecnologia, da Educação, do Ensino Superior e o director do gabinete de quadros da Casa Civil do Presidente da República e é apoiada por um grupo técnico constituído por secretários de Estado afectos aos referidos ministérios. O Ministério do Ensino Superior tem estado a reunir com estudantes e membros da sociedade civil para apresentar o referido plano. 



Gestores das Universidades Públicas e Privadas



UNIVERSIDADE JEAN PIAGET

Angola

Inovação—Rigor—Qualidade!

LABORATÓRIOS / BIBLIOTECA

